

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

MATHEUS ISAAC ESQUERDO BARBOSA

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: A DANÇA NOS CONTEXTOS PEDAGÓGICOS
NESTE MODELO DE ENSINO**

MANAUS

2018

MATHEUS ISAAC ESQUERDO BARBOSA

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: A DANÇA NOS CONTEXTOS PEDAGÓGICOS
NESTE MODELO DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Escola Superior de Arte e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como nota final para a obtenção do título de Licenciatura em Dança, sob a orientação da professora Dra* Amanda da Silva Pinto.

MANAUS

2018

MATHEUS ISAAC ESQUERDO BARBOSA

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: A DANÇA NOS CONTEXTOS PEDAGÓGICOS
NESTE MODELO DE ENSINO**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Manaus, 04 de Dezembro de 2018.

Nota final: 9,6

Banca examinadora:



Prof. Dra*. Amanda da Silva Pinto (Orientadora)
Universidade do Estado do Amazonas.



Prof. Dra. Maria de Nazaré Corrêa da Silva (Membra)
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. MSc Carmem Lúcia Meira Arce (Membra)
Universidade do Estado do Amazonas



Prof. MSc Cíntia Matos de Melo (Suplente)

*Aos meus pais, minha avó,
meus irmãos e amigos*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu porto seguro, que me sustentou nessa caminhada, tudo é para ti!

Aos meus pais Francisco Fernando Pinheiro Barbosa e Graciete Marcião Esquerdo Barbosa que apesar das adversidades, não mediram esforços para que eu chegasse até aqui. Sem eles esta conquista não seria possível.

Aos meus irmãos Antônio, Francinete, André, Fernanda e Sarah por acreditarem em mim, e sempre me apoiarem com esse sonho.

À minha avó Guilhermina Marcião Esquerdo, pelo cuidado, e me receber em sua casa onde fiquei esses últimos 5 anos para que eu pudesse estudar e concluir essa graduação.

Ao meu cunhado professor Me. Genivaldo Batista Rodrigues que me deu instruções importantes durante a construção do meu TCC e disponibilizou sua dissertação de mestrado para que eu pudesse ter uma referência metodológica.

Ao meu amigo e irmão prof. Renato Dutra pelo apoio e incentivo moral nessa trajetória.

À Universidade do Estado do Amazonas, pela oportunidade de estudar nesta conceituada instituição e poder conhecer profissionais incríveis.

À minha orientadora Dra.* Amanda da Silva Pinto, por ter aceitado a minha proposta de pesquisa e ser a minha orientadora, pela troca, direcionamentos e principalmente pela paciência. Aprendi com ela que acima dos títulos, devemos ser primeiro humanos, ultrapassando qualquer orgulho.

A todo o corpo docente, pelas contribuições de conhecimentos científicos, de valores, de ética, de moral e competência.

À gestora Adriany de Paula Freitas, por ter entendido a minha proposta de pesquisa e abrir as portas da escola para a realização desta.

À gestora Maria do Carmo Araújo Fonseca, por ter aceito a minha proposta de pesquisa e ter sido tão receptiva e disponível em me ajudar em todo o processo.

À professora Taynah de Lima Pereira que me possibilitou conhecer a primeira escola que foi estudada, e se mostrou sempre disponível a me ajudar

À professora Cláudia Cardoso, enviada por Deus num momento difícil, sem ela eu não teria acesso a segunda escola onde foi realizada a pesquisa.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema: Escola de Tempo Integral: A dança nos contextos pedagógicos neste modelo de ensino, cujo objetivo busca investigar como a dança está sendo desenvolvida num contexto de escola de Tempo Integral. O problema desta pesquisa consiste em entender como se dão os projetos interdisciplinares ou extraclasse necessários para o desenvolvimento de uma educação integral, tendo em vista que a escola de tempo integral recém implementada no Amazonas ofereça condições favoráveis para a inserção da dança nesse contexto, a partir disso o presente estudo busca responder de que forma a prática da dança contribui para uma educação integral na visão de escola de tempo integral? Tendo como objetivo investigar como a dança está sendo desenvolvida num contexto de escola de tempo integral. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza exploratória, adotando uma abordagem qualitativa, por meio do método fenomenológico, tendo como ambiente de pesquisa a Escola Estadual de Tempo Integral Altair Severiano Nunes e a Escola Estadual Cacilda Braule Pinto. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas para gestores, professores e pedagogos, e questionário para alunos do 9º ano do ensino fundamental. Os principais autores que fundamentam a Educação em tempo integral, são: Ana Maria Cavaliere (2007), Jaqueline Moll (2009) e Moacir Gadotti (2009); Contextualizando a dança na formação integral do aluno, temos como teórica: Márcia Strazzacappa (2001); Dança na escola, no qual temos Isabel Marques (2010) como fonte teórica. Como resultado observou-se que a Dança no contexto de escola de tempo integral, contribui para uma educação integral do aluno nos aspectos relacionados ao compromisso com os estudos, à disciplina na sala de aula, envolvimento mais efetivo com os eventos da escola, diminuição da evasão escolar, e iniciativas vindas dos próprios alunos para realizarem os projetos e atividades interdisciplinares da escola.

Palavras-chave: Dança, Educação Integral, Tempo Integral

ABSTRACT

This research is based on: Integral Time School: The dance in the pedagogical context in teaching model, whose objective seeks to investigate how the dance is being developed in a context of fulltime school. The problem of this research is to understand how the interdisciplinary or extraclass projects necessary for the development of an integral education are given, considering that the newly implemented fulltime school in Amazonas at first offers favorable conditions for the insertion of dance in this context, from this the present study seeks to answer how the practice of dance contributes to an integral education in the vision of fulltime school? Aiming to investigate how dance is being developed in a fulltime school context. The methodology used in this research is exploratory in nature, adopting a qualitative approach, through the phenomenological method, having as research environment the state school of integral time Altair Severiano Nunes and the state school Cacilda Braule Pinto. For data collection semistructured interviews were conducted for managers, teachers and pedagogues, and a questionnaire for 9th grade elementary school students. The main authors that support fulltime education are: Ana Maria Cavaliere (2007), Jaqueline Moll (2009), and Moacir Gadotti (2009); contextualizing the dance in the integral formation of the student, we have as theoretical: Márcia Strazzacappa (2001); dance at the School, in which we have Isabel Marques (2010) as a theoretical source. As a result it was observed that dance in the context of a fulltime school, contributes to a comprehensive education of the student in aspects related to the commitment to the studies, to the discipline in the classroom, more effective involvement in the events of the school, reduction of school dropout, and initiatives from the students themselves to carry out the interdisciplinary projects and activities of the school.

Key words: dance, integral education, full time.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1. CONTEXTO HISTÓRICO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL..... | 14 |
| 1.1. PODER PÚBLICO: O PAPEL INDUTOR DO ESTADO..... | 17 |
| 1.2. MARCOS LEGAIS..... | 18 |
| 1.2.1. Governança..... | 19 |
| 1.2.2. Intersectorialidade..... | 21 |
| 1.2.3. Programa mais educação e a Intersectorialidade..... | 22 |
| 1.3. CONTEXTUALIZANDO A DANÇA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO..... | 23 |
| 1.4. A DANÇA NA ESCOLA..... | 24 |
| 2. METODOLOGIA..... | 30 |
| 2.1. OBJETIVO METODOLÓGICO..... | 30 |
| 2.1.1. Quanto à abordagem..... | 30 |
| 2.1.2. Quanto ao método..... | 30 |
| 2.1.3. Quanto ao delineamento..... | 31 |
| 2.2. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE/SUJEITOS..... | 31 |
| 2.2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS..... | 32 |
| 2.3. PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS..... | 33 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 34 |
| 3.1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS PROPOSTAS PARA A DANÇA NOS DOIS MODELOS DE ESCOLA..... | 34 |
| 3.1.1. Eixo 1 – das propostas de educação em tempo integral..... | 36 |
| 3.1.2. Eixo 2 – percepções acerca da dança na proposta pedagógica na educação em tempo integral e na educação em tempo parcial..... | 41 |
| 3.1.3. Eixo 3 – relação da dança com a educação integral do indivíduo no modelo de educação em tempo integral..... | 47 |
| 3.1.4. Percepção dos alunos do 9º ano i, sobre os fatores: tempo, espaço, recursos humanos, financeiros e pedagógicos relacionados à dança no contexto da Escola Estadual de Tempo Integral Altair Severiano Nunes..... | 49 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 64 |

| | |
|-------------------------|-----------|
| REFERÊNCIAS..... | 66 |
| APÊNDICES..... | 69 |
| ANEXOS..... | 74 |

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como linha temática Sociedade, Cultura e Educação na Dança e tem como tema: Escola de Tempo Integral: a Dança nos contextos pedagógicos neste modelo de ensino, que se delimita na Escola de Tempo Integral Altair Severiano Nunes. A preocupação da presente pesquisa diz respeito a como se articulam os projetos interdisciplinares ou extraclasse necessários para o desenvolvimento de uma educação integral, voltados para a dança, tendo em vista que a escola de tempo integral recém implementada no Amazonas à princípio deveria oferecer condições favoráveis para a inserção da dança nesse contexto. Partindo dessa preocupação, de que forma a prática da dança contribui para uma educação integral na visão de escola de tempo integral?

O objetivo desta pesquisa é investigar como a dança está sendo desenvolvida num contexto de escola de Tempo Integral, e tem como objetivos específicos: (i) identificar a forma de trabalho de uma escola de tempo integral; (ii) comparar a dança quanto às propostas pedagógicas de uma escola de tempo integral e uma escola de tempo parcial; (iii) contextualizar a dança numa proposta pedagógica para uma educação integral em tempo integral.

Numa escola de tempo integral a educação é voltada para o contato com os conteúdos base, além de sua fixação, integração e consolidação do ensino. Portanto a dança nesse contexto, deve se fazer presente além do conteúdo base de artes, com projetos intensivos assim como em outras disciplinas, garantindo a sua efetivação enquanto área de conhecimento articulado com outras disciplinas (projetos interdisciplinares). Corroborando para o reconhecimento científico desta área de conhecimento, e potencializando a academia para a formação dos profissionais da dança que atuarão neste modelo de ensino.

A escola em estudo, foi escolhida devido à sua repercussão quando se fala em dança na escola de tempo integral, a qual, dentre outras escolas deste modelo, expõe um certo destaque onde a dança e outros projetos interdisciplinares se fazem presentes na pedagogia da escola.

Uma preocupação pertinente nas escolas com este perfil, é em como se dá o uso do tempo em que os alunos dispõem dentro da escola, se com atividades significativas de cunho integral, ou o que se faz com as horas diárias destinadas (ou

não) para atividades que não sejam do currículo base das disciplinas. Nessa perspectiva, a dança pode ter um papel fundamental para a educação integral do aluno enquanto atividade interdisciplinar, e pode ser um meio de construção e desenvolvimento pedagógico nesse ambiente de tempo integral.

A dança na escola de tempo integral pode ganhar o seu espaço e reconhecimento como área de conhecimento, agregando valores ao ambiente escolar e possibilitando a fomentação da arte e da cultura, fazendo da dança um componente indispensável, principalmente neste modelo de ensino, permitindo a admissão de profissionais licenciados em dança nesse lugar e a formação continuada de professores para este segmento da educação.

Esta monografia possui três capítulos. No primeiro capítulo a fundamentação teórica tem como principais tópicos: (i) contexto histórico nacional da educação em tempo integral, que tem como principais teóricos: Ana Maria Cavaliere (2007), Jaqueline Moll (2009) e Moacir Gadotti (2009); (ii) contextualizando a dança na formação integral do aluno, temos como teóricos: Ana Maria Cavaliere (2010) e Márcia Strazzacappa (2001); (iii) dança na escola, no qual temos Isabel Marques (2010) como fonte teórica.

No segundo capítulo abordaremos a opção metodológica adotada para esta pesquisa. Sendo esta de natureza exploratória, adotando uma abordagem qualitativa, por meio do método fenomenológico, tendo como ambiente de pesquisa a Escola Estadual de Tempo Integral Altair Severiano Nunes e a Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, nas quais temos como sujeito de pesquisa, os gestores, pedagogos, professores e alunos. Os instrumentos/procedimentos utilizados para coleta de dados foram: análise documental, entrevistas e questionários. E para a análise dos dados temos como procedimentos a análise do discurso e a análise comparativa.

No terceiro capítulo vamos discorrer sobre os resultados alcançados, os quais, segundo os objetivos desta pesquisa foram satisfatórios. Com base nos três eixos de análise que nortearam os resultados. O entendimento da equipe gestora e corpo docente a respeito da educação integral, perpassa a barreira da escola, no qual esse desenvolvimento integral do ser, consiste no aprendizado do dia a dia do indivíduo em parceria com a escola levando em consideração os aspectos interdisciplinares, projetos efetivos e a dança nesse contexto em seu caráter construtivo que produz

conhecimento e sensibilidade contribuindo conseqüentemente para o desenvolvimento integral do aluno.

CAPÍTULO I

1. CONTEXTO HISTÓRICO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Conforme Moll (2009), por volta da metade do século XX no Brasil, foram encontradas iniciativas significativas a favor da Educação Integral, nos planejamentos e nas ações de cunho educativo de católicos, de anarquistas, de integralistas e de educadores que tanto defendiam quanto procuravam implantar instituições escolares em que essa concepção fosse vivenciada. Porém, eram propostas e experiências provenientes de diversas matrizes ideológicas, por muitas vezes contraditórias.

Podemos destacar um grande movimento na história da educação brasileira, no qual segundo Posser, Almeida e Moll (2016) “Os ideais da Educação Integral aparecem na história da educação, no período da segunda república, com o Manifesto dos Pioneiros, em 1932”. (p. 113). O mesmo foi redigido por Fernando Azevedo (1884-1974), o qual “defendia a educação integral como “direito biológico” de cada indivíduo” (GADOTTI, 2009, p.22).

Conforme Ribeiro (2014, p.39) O Manifesto era um plano educacional elaborado por grandes pensadores e educadores da época com o intuito de organizar o sistema educacional. Estas propostas passavam por diversos pontos em busca de uma emancipação educacional do poder da elite. Seus principais pontos eram a defesa da obrigatoriedade e gratuidade da educação, da laicidade e da coeducação.

No Manifesto do Pioneiros da Escola Nova, temos Anísio Teixeira como um dos grandes pensadores e educadores da época que foi o precursor, no Brasil, da defesa da escola pública em tempo integral. Conforme Ribeiro (2014) Ele propôs a criação da primeira escola pública brasileira na configuração em tempo integral, nomeada como Centro Educacional Carneiro Ribeiro ou Escola Parque, inaugurado em 1950 em Salvador - BA, que logo influenciou na construção do sistema escolar de Brasília, servindo de exemplo, mais tarde, para a experiência de escola de tempo integral no Rio de Janeiro, na década de 1950, para os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs).

Anísio Teixeira entendia que era preciso uma educação de qualidade com atividades recreativas, discutindo a importância de um novo tempo para a educação brasileira. De acordo com Rodrigues (2016) “uma educação que fosse capaz de oferecer, além da escolarização, outros aspectos que possibilitassem ao estudante seu desenvolvimento integral enquanto cidadão, como cultura, saúde e lazer”. (p.22).

Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte (TEIXEIRA, 1994, p. 63).

Logo, considera-se que o tempo de disposição desse novo modelo exigiria um acréscimo na carga horária diária, para que fosse possível a implementação dessa nova configuração de escola. Anísio Teixeira descreveu que o tempo de ensino deveria ser em dois turnos:

No primeiro turno do dia as crianças estudariam os conhecimentos básicos, priorizando o intelecto. A realização dessas atividades deveria ser em locais adequados e econômicos. Já as atividades físicas, musicais, sanitárias, alimentares e de leitura deveriam ser realizadas no segundo turno de aula e em locais devidamente aparelhados e desenvolvidos. (TEIXEIRA, 1997, p. 243).

Com o aumento do tempo em que os alunos, professores, e o corpo pedagógico da escola estarão à dispor, nota-se a necessidade de planejamento pedagógico em como será utilizado esse tempo, para não apenas ser um acréscimo de horas na escola, mas sim, um ganho na formação integral dos indivíduos.

Na visão de Fernando Ribeiro em seu trabalho final de curso, intitulado: “Educação Integral na visão de Anísio Teixeira”, a respeito dessa perspectiva do tempo destinado à educação, ele completa que:

Entende-se que a educação deveria ser para formar o ser integral e em tempo integral, pois a gama de atividades a serem realizadas exigia um tempo maior de ensino. Não bastaria aumentar somente a carga horária de aula para manter o aluno na escola por mais tempo. Teria que preencher o tempo com atividades essenciais para a formação do ser integral. (RIBEIRO, 2014, p. 45).

Essa configuração do acréscimo do tempo para se realizar uma educação de qualidade, mostrou-se também favorável aos professores, permitindo-lhes maior disponibilidade de tempo para se organizarem em seus processos pedagógicos e assim atenderem a demanda que esta modalidade de ensino propõe.

O horário integral exige e permite que os professores tenham tempo para reuniões diárias para planejamento de suas atividades, para estudo e desenvolvimento de práticas reflexivas que possibilitem o aprofundamento de sua visão sobre o trabalho desenvolvido e amparo para o enfrentamento dos desafios que se apresentem. (VELOSO, 2009, p. 44).

Mais tarde, na década de 1980, foram criados os Centros Integrados de Educação Pública, concebidos por Darcy Ribeiro (1922-1997). Segundo Moll (2009) os CIEPs arquitetados por Oscar Niemeyer, foram construídos num número de quinhentos prédios escolares durante os dois governos de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, cujo os prédios foram denominados “Escola Integral em horário integral” no qual foram alvo de estudos onde os resultados apresentavam tanto a inovação quanto fragilidades.

Com características diferentes das escolas tradicionais, o CIEP tinha por objetivo oferecer às crianças, além do núcleo curricular comum, atividades de artes, recreação, educação física, momentos para orientação dos estudos e de leituras e na parte social. Eram oferecidos, além da alimentação completa, animação cultural e práticas higiênicas, como o cuidado com o corpo. (MOREIRA, 2015, p.17, *apud* RODRIGUES, 2016, p.26).

A concepção pedagógica dos CIEPs, elaborada por Darcy Ribeiro segundo Gadotti (2009) adota a não reprovação. A reprovação no ensino público é considerada elitista. As provas anuais foram substituídas por outros métodos de avaliação. Ao invés de provas, os alunos são avaliados por objetivos. Os objetivos não alcançados pelo aluno ao longo do ano, continuarão sendo trabalhados pelo professor no ano seguinte, sem que o mesmo seja reprovado.

Nesse processo de implementação dos CIEPs, houveram algumas mudanças de governo, causando alterações tanto no nome do projeto como em seu caráter pedagógico. Gadotti (2009, p.26) descreve:

O governo Fernando Collor (1990-1992) retomou o projeto, com o apoio direto de Leonel Brizola, dando-lhe um caráter mais assistencial e mudando de nome para Centros Integrados de Atendimento à Criança (Ciacs). Com o impedimento de Collor, o governo Itamar Franco (1992-1994) retomou o projeto e mudou, novamente, de nome, mas não de orientação: eles foram chamados de Centros de Atenção Integral à Criança (Caics).

Os projetos mencionados acima, para Gadotti (2009), dariam início a uma verdadeira revolução na educação brasileira, marcando o início de um novo conceito de educação. Marca assim, a história da educação integral no Brasil.

1.1 PODER PÚBLICO: O PAPEL INDUTOR DO ESTADO

Na perspectiva dos direitos educacionais e deveres do poder público, alguns papéis precisam ser esclarecidos. Existem dois princípios fundamentais para a efetivação da educação integral nas escolas públicas brasileiras, que são: direito de todos e dever do Estado. Na tessitura legal que sustenta essa possibilidade:

Ela representa um esforço para superar a dicotomia da quantidade e qualidade enraizada na história da ampliação da matrícula nos Sistemas Públicos de Ensino, de modo a promover o acesso, a permanência e o sucesso das crianças, dos adolescentes e dos jovens nas escolas. (MOLL, 2009, p. 41).

Diante dessa perspectiva, o papel que cabe ao Estado nessa construção de uma educação integral, projetada e articulada enquanto ação pública consiste em:

O Estado tem aqui papel central na regulação e garantia da prestação dos serviços de direito dos cidadãos. Não se compreende mais o Estado como agente único da ação pública, mas espera-se que cumpra sua missão de *intelligentia* do fazer público e, em consequência, exerça papel indutor e articulador de esforços governamentais e societários em torno de prioridades da política pública. (MOLL, 2009, p. 44)

Para isso, é preciso que exista projeto pedagógico, formação continuada de seus agentes, meios para sua efetivação e infraestrutura. Conforme Moll (2009) propõe-se que os processos de territorialização sejam intensificados, articulados por meio dos espaços escolares, através do diálogo intragovernamental envolvendo as

comunidades locais, afim de construir uma prática pedagógica que defina a educação como direito de todos e de cada um.

Gadotti (2009) cita Azevedo (1932) o qual defendia a educação integral como “direito biológico” de cada indivíduo, onde o Estado deveria garantir:

[..] do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como função social e eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação o de todas as instituições sociais [...]. Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo à sua educação integral, cabe evidentemente ao Estado a organização dos meios de o tornar efetivo. (AZEVEDO, 1932, apud GADOTTI, 2009, p. 22).

Além do poder público ter essa responsabilidade de cumprir o seu dever através do Estado, podemos permear pelo pensamento de que esse papel e esse dever não estão somente ligados a esses agentes públicos, mas permeia entre outras instituições de raiz do indivíduo, no qual, para Rodrigues (2016)

O caminho para uma educação integral passa por uma união de esforços intersetoriais, no qual o poder público e a sociedade possam dialogar no sentido de garantir aquilo que, sozinha, a escola não tem condições, quer estruturais, quer institucionais, de oferecer ao estudante – como, por exemplo, o transporte, alimentação e a assistência à saúde, sendo estes dois últimos fatores importantíssimos a serem considerados na garantia de um desenvolvimento integral do estudante. (RODRIGUES, 2016, p. 33).

Nesse sentido, o caminho a se fazer para uma educação integral precisa ter como objeto principal o indivíduo em sua dimensão enquanto ser social “o aluno como centro de um fazer educativo integrado que movimenta a parceria entre agentes públicos (gestão intersetorial) e sociedade civil (gestão comunitária participativa)” (MOLL, 2009, p. 45).

1.2 MARCOS LEGAIS

Não demorou para que os marcos legais de uma Educação em Tempo Integral viessem a existir, e isso tem grande importância para a consolidação desse processo

de construção de uma educação que traz essa característica revolucionária, as políticas públicas começam a pensar e prever essa realidade.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seus Artigos 34 e 35 prevê a progressiva ampliação da jornada escolar no Ensino Fundamental e Ensino Médio para tempo integral, a critério das instituições escolares.

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos 4 (quatro) horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. § 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta lei. § 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Com a necessidade de atender à essas demandas foi “proposto pelo Ministério da Educação no final do ano de 2010 e objeto de um longo processo de debates com a sociedade brasileira, o PNE foi finalmente aprovado em 25 de junho de 2014”. (MOLL, 2014, p. 372), sendo esta uma política pública que permitiria um avanço nesse segmento da educação brasileira.

Assim, ao explicitar na meta 6 o oferecimento de educação em tempo integral, no mínimo, em 50% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 25% dos estudantes da educação básica e progressivamente implementar a atuação do professor em uma mesma escola, o PNE dialoga com um processo de construção em curso no País que reconecta o passado – nos termos de Anísio e Darcy – ao presente, projetando um futuro distinto. (MOLL, 2014, p. 374).

Esse processo de entendimento do que é uma educação de Tempo Integral e como se faz, nos mostram que as transformações ocorridas ao longo da história da educação em tempo integral, apresentam um avanço e uma constante ressignificação, conseqüentes de intensas lutas e discursões a favor de uma educação completa.

1.2.1. Governança

Governança, segundo Santos (2001), envolve “capacidade de coordenação do Estado entre as distintas políticas e os diferentes interesses em jogo, capacidade de comando e de direção do Estado e capacidade de implementação” (p. 43).

Nesse sentido, governança requer, do Estado, a capacidade de coordenar atores sociais e políticos envolvidos, dotados de poder e legitimidade no processo decisório de políticas públicas, para que além de fortalecer contextos democráticos, se possa alcançar objetivos comuns a um menor custo, o que potencializa novas ações. A governança também torna mais transparentes as relações entre estado e sociedade e contribui para que o Estado seja capaz de responder adequadamente às demandas sociais, implementando intervenções ajustadas à resolução dos problemas diagnosticados. (MOLL, 2009, p. 43)

Diante disso, o Estado tem o papel de regular e garantir a prestação de serviços de direito da sociedade. Não se pode entender o Estado como sendo único agente da ação pública, espera-se que o mesmo “exerça papel indutor e articulador de esforços governamentais e societários em torno de prioridades da política pública”. (MOLL, 2009, p. 44).

Segundo Moll (2009), na política pública podemos identificar diversos planos de ação governamentais e de caráter intersetorial, que são: o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, o Plano Nacional de Defesa e Garantia do Direito da Criança e do Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária, o Plano de Enfrentamento do Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e o Programa Mais Educação. São ações que articulam essa proposta de governança e que caminham para a concretude da intersectorialidade entre eles.

Numa visão macro do conceito de Governança, Isaura Reis em seu artigo intitulado: *Governança e Regulação da Educação perspectivas e conceitos*, afirma que “o seu significado é simultaneamente mais aberto e distintivo, na medida em que se refere à análise dos padrões de articulação e cooperação entre os atores e os arranjos institucionais que coordenam os sistemas sociais. (REIS, 2013, p.104)

Assim, a governança exercida pelo estado e articulada com as leis e as políticas públicas voltadas para a educação, podem ter grande influência na efetivação das propostas de uma educação em tempo integral, pois o mesmo terá o conhecimento da realidade e necessidades de uma escola de tempo integral e, através disso, ouvir o corpo docente, os alunos e a comunidade para então desenvolver ações condizentes e primordiais para o bom funcionamento de uma escola desse perfil.

1.2.2. Intersetorialidade

Segundo Moll (2009) o Ministério da Educação responsabiliza-se na proposta da Educação Integral oferecendo condições técnico-financeiras para a ampliação dos tempos e espaços, os quais a escola necessita para facilitar o processo de ensino aprendizagem, caracterizando-se como uma política de qualificação do processo educativo no país. “[...] Procura reconhecer demandas, identificar oportunidades e oferecer estratégias sustentáveis, por meio de uma dinâmica especificamente regulada entre os agentes, setores da sociedade e esferas de governo”. (MOLL, 2009, p. 42). Nesse sentido, é preciso que exista uma conexão entre as políticas públicas de educação afim de articular um sistema de ensino que conversem entre si.

No âmbito da Educação Integral, partindo das ações sustentadas pelo Ministério da Educação, a intersectorialidade:

impõe-se como necessidade e tarefa, que se devem ao reconhecimento da desarticulação institucional e da pulverização na oferta das políticas sociais, mas também ao passo seguinte desse reconhecimento, para articular os componentes materiais e ideais que qualifiquem essas políticas. (MOLL, 2009, p. 43)

Por isso, as políticas públicas de educação voltadas para o andamento da educação integral possuem um papel importante nesse contexto de construção mútua de uma educação de qualidade.

Segundo Moll (2009) atualmente existem vários planos de ação governamentais e programas intersectoriais que sugerem essa articulação. De uma forma mais enxuta, dentre essas ações e programas, podemos citar o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, o Plano Nacional de Defesa e Garantia do Direito da Criança e do Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária, o Plano de Enfrentamento do Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e o Programa Mais Educação.

Essas ações quando articuladas de forma intersectorial refletem a necessidade de um conhecimento prévio sobre cada uma delas, “é preciso conhecer essas proposições e, dependendo da proposta escolhida, articulá-las ao objetivo comum de construção de um projeto de Educação Integral, com qualidade social”. (MOLL, 2009, p. 45).

1.2.3 Programa mais educação e a intersectorialidade

O programa Mais Educação fundado em 2007 através da Portaria normativa interministerial (BRASIL-MEC, 2007) apresenta um carácter intersectorial, sendo este um dos aspectos de destaque do programa. Cavaliere (2007) define a intersectorialidade como:

A intersectorialidade é definida como a co-responsabilidade de todos os entes federados na implementação do Programa, afirmando a necessidade de planeamento territorial das ações intersectoriais, de modo a promover sua articulação no âmbito local. (CAVALIERE, 2007, p.4)

Segundo Cavaliere (2007) a intersectorialidade tem a finalidade de linkar as políticas públicas responsáveis pela criação do programa Mais Educação, permitindo uma conversação entre elas a partir do conhecimento de cada uma, para buscar um alinhamento de propostas e efetivação das mesmas. Porém, percebe-se nesse cenário, que essas políticas não se consultam quando são criadas, criando através disso um distanciamento e desencontros quanto às finalidades. Por outro lado, pretende-se incluir também nesse contexto as instituições privadas e a participação da sociedade entre outros.

Pretende-se estimular parcerias no interior da esfera pública e entre os setores público e privado, visando à ampliação e o aprimoramento dos espaços e ações socioeducativas. Nesse contexto, espera-se ainda fomentar a participação da sociedade civil e de organizações não-governamentais. (CAVALIERE, 2007, p. 10).

Para Cavaliere (2007) muitos são os fatores que envolvem a ação educativa, por isso é preciso que existam articulações entre as instituições, bem como entre os componentes materiais e ideais, afim de assegurar um conjunto de direito às crianças e adolescentes. Com base nisso, pode-se ter uma ideia de que muitas dificuldades podem surgir durante esse percurso, principalmente quanto à superação das injunções político-partidárias, que priorizam suas escolhas e motivações administrativas, dificultando o processo de intersectoriedade.

Nesse contexto, o desenvolver da intersectoriedade no programa “Mais Educação”, vem apontar uma direção, um caminho a ser trilhado, em busca de uma nova geração de políticas públicas que apontem para uma mesma direção, funcionando em conjunto fortalecendo esse aspecto intersectorial.

1.3. CONTEXTUALIZANDO A DANÇA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO

Para compreender a Dança como indutora também de uma Educação Integral do indivíduo é necessário entender o conceito de Educação Integral. Segundo Gadotti (2009) para Aristóteles, a educação integral era a educação que desenvolvia todas as potencialidades humanas. “O ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida”. (GADOTTI, 2009, p. 20).

Nessa mesma perspectiva Maurício (2009) discorre sobre essa Educação Integral tanto no âmbito da educação, quanto nas demais instituições que formam o indivíduo.

Educação integral como direito de cidadania supõe uma oferta de oportunidades educativas, na escola e além dela, que promovam condições para o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades da criança e do jovem. Sua inclusão no mundo do conhecimento e da vida passa pela garantia de um repertório cultural, social, político e afetivo que realmente prepare um presente que fecundará todos os outros planos para o futuro. (MAURÍCIO, 2009, p. 77)

Nessa perspectiva, qual seria o papel da dança para uma educação integral? Para responder a esta pergunta, trazemos Márcia Strazzacappa (2001) como uma das principais teóricas na área da Dança-Educação, que nos traz reflexões acerca de uma Dança segundo Strazzacappa (2001) que independente do fazer amador, profissional, educativo e manifestações culturais ou de uma modalidade específica para que essa Dança seja trabalhada no indivíduo de forma integral. “O que importa não é a linha escolhida, mas como através dela pode-se trabalhar os elementos que consideramos importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo na escola”. (STRAZZACAPPA, 2001, p. 73). Completa ainda que:

A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas. As atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela educação física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos. Ao contrário, o

corpo expressa suas emoções e estas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo. (STRAZZACAPPA, 2001, p. 71).

Nessa perspectiva, podemos ver que a dança pode trabalhar diversos aspectos, indo além da ilustração, reprodução e da educação física. Uma vez bem trabalhada em seus conteúdos específicos e artísticos, segundo Miller (2014), ele aponta algumas propostas a serem trabalhadas nos conteúdos específicos de dança, mantendo a espontaneidade do movimento tanto da criança quanto do adulto, sem que haja uma sequência coreográfica pronta, permitindo que os alunos exerçam uma autonomia na sua dança, investigando e conhecendo. “As aulas estimulam o sentido de cooperação e integração com o outro, com o meio e consigo mesmo a partir de jogos corporais de dança, trabalhando em sinergia os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, ou seja, o soma na sua integralidade”. (MILLER, 2014, p.112). Sendo assim, a Dança como área de conhecimento para uma Educação Integral perpassa da ideia de atividade física na escola, ou de uma mera reprodução de algo já feito, ela trabalha uma construção coletiva, que provoca o ser em toda sua possibilidade.

1.4. A DANÇA NA ESCOLA

A dança ao longo do tempo passou por diversas resistências no âmbito escolar, muitas vezes considerada desnecessária, sendo utilizada em apenas datas comemorativas, até que fosse considerada conteúdo no currículo escolar, pelo reconhecimento das políticas públicas e instituições de ensino. Esse processo, nos dias de hoje ainda vem sendo solidificado. Nesse contexto, temos Isabel Marques como teórica principal na área da Dança-Educação, em seu livro intitulado: *Dançando na Escola*, nos traz reflexões acerca da inserção da dança no campo da educação no Brasil, fazendo discussões e discutindo os tópicos envolvidos nessa área do ensino da dança sob uma perspectiva contemporânea.

Segundo Marques (2010) ao questionar para onde vai o ensino da dança, se depara com um pensamento pessimista em que Roger Garaudy (1989) diz ser a dança o “primo pobre da educação”. Porém, essa realidade tem mudado a partir da

preocupação de educadores nos últimos anos e até hoje em mencionar a dança em seus trabalhos e projetos.

Podemos mencionar os primeiros marcos legais da dança na educação. Marques (2010) descreve:

Em 1992, por exemplo, a dança passou a fazer parte do Regimento da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo como linguagem artística diferenciada. Em 1997, a Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola. Do mesmo modo, já são muitos congressos, simpósios, encontros e cursos de nível universitário que tem se preocupado em incluir a dança em currículos de graduação e pós-graduação. (MARQUES, 2010, p.15)

São marcos fundamentais para solidificar a inserção da dança na educação e inicialmente, um grande avanço para a área da dança nesse processo. Para Marques (2010), mesmo após esses avanços, ainda existem no Brasil vários desentendimentos a respeito de como a dança se enquadra no âmbito da educação, causando questionamentos com respeito a que currículo ela seria ensinada, Artes? Educação física? Ou haveria a possibilidade de existir uma disciplina específica de dança? E que profissional estaria apto para o ensino da dança? E o que seria essa Dança na escola? Entretenimento, saúde, terapia, recurso educacional? Enfim, são muitos os desentendimentos presentes ainda no dia de hoje nesse lugar da educação.

Sabemos que existem diversas formas de se ensinar e trabalhar a dança em toda sua dimensão. Vivemos hoje num mar de possibilidades e informações advindas das inovações tecnológicas. Então qual seria o papel da dança na escola formal? “Sabendo que este não é – e talvez não deva ser o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade”. (MARQUES, 2010, p.17). Mas hoje, a escola é, sem dúvida, um lugar propício para que isto aconteça, e onde ela estiver, que não seja vista apenas como entretenimento.

Por outro lado, Ida Mara Freire discorre em seu artigo intitulado “Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento”, enfatiza que há um tempo não muito distante, a dança

Dava-se em locais privilegiados como academias e escolas de dança, em sua maior parte de caráter privado. Também ocorria em espaços públicos como centros culturais, associações de bairros, e/ou em situações informais da comunidade e em espaços especiais como as escolas de samba. (FREIRE, 2001, p. 32)

No espaço formal a Dança ainda é vista com receio, como se fosse um risco a ser tomado na educação formal pois “ela ainda é uma desconhecida da / para a escola. Propostas com dança que trabalhem seus criativos e transformadores, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional”. (MARQUES, 2010, p. 18)

Ainda dentro desse contexto, esse pré-conceito em que a dança se encontra na educação formal, parte também dos professores, desse modo, existem barreiras que precisam ser quebradas “a primeira delas é a receptividade dos próprios professores da escola. Alguns tendem a “menosprezar” o trabalho, considerando a dança um “luxo” de menor importância no conjunto das disciplinas oferecidas pelo currículo” (STRAZZACAPPA, 2001, p. 74). Nesse aspecto, a dança na escola tem conquistado o seu lugar pouco a pouco, permitindo discursões que despertam o olhar sobre ela, de modo que ela seja entendida além do seu lado atrativo, mas com uma certa profundidade. Para (FREIRE, 2001, p. 33) a Dança na escola

poderia ser descrita numa abrangência que a conceitua como um movimento criativo até chegar a entendê-la como uma manifestação de experiências mais estruturadas, por meio das quais as crianças podem aprender e entender a dança como uma forma de arte em todos os seus contextos culturais.

O aprofundamento dos contextos culturais para o exercício da dança na escola agrega muito mais riqueza para a dança enquanto área de conhecimento, “o estudo, a compreensão da dança – corporal e intelectualmente – vão muito além do ato de dançar”. (MARQUES, 2010, p. 19) Sobretudo, a Dança engloba aspectos bem mais complexos além do que uma coreografia de carnaval ou de uma dança popular, que por sua vez também não deixam de ter os seus valores e riqueza de conteúdo.

Diante desse saber, Isabel Marques questiona sobre qual seria a contribuição da escola para o aprendizado da dança? Existindo a partir de então, vários discursos e comentários sobre esse olhar por parte dos professores.

A dança na escola é “bom para relaxar”, “para soltar as emoções”, “expressar-se espontaneamente” e não são poucos os diretores que querem atividades de dança na escola para “conter a agressividade” ou “acalmar” os alunos. Ou seja, a dança torna-se um ótimo recurso para “se esquecer dos problemas” (esfriar a cabeça) e, para usar um termo em voga, “prevenir contra o stress”. Do mesmo modo, ainda são constantes os trabalhos com dança que servem somente ao propósito de “trabalhar a coordenação motora” e “ter experiências concretas” nas outras áreas de conhecimento. (MARQUES, 2010, p. 23)

Esses fatos mencionados acima também não deixam de ser benefícios que a dança proporciona para o aluno, mas ela pode também perpassar essa barreira causada pelo senso comum, como diz (STRAZZACAPPA, 2006, p. 74 *apud* PINTO, 2015, p. 30)

A construção do conhecimento em dança envolveria mais do que a simples reprodução de movimentos predeterminados, em que se valorizam a exatidão e a perfeição dos gestos; ela envolveria uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento.

Partindo ainda do princípio dos desentendimentos da Dança enquanto área de conhecimento, Amanda da Silva Pinto em seu livro intitulado: *Dança como área de conhecimento*, evidencia em sua obra alguns desses desentendimentos que permeiam no ambiente escolar, os quais são nomeados: A Dança ilustrativa; Dança e dualismo; Dança como Educação Física. Conforme (PINTO, 2015, p. 29)

A dança como ilustração, diz respeito à utilização dela para abrilhantar, para enfeitar ou até para animar as devidas comemorações. Dessa forma, ela não se apresenta contextualizada, com possibilidade crítica, que interage com o contexto em comemoração. Ela acaba por servir como adereço do evento e se, em alguns casos, ela não conseguir animar o público ao final de sua “performance”, entende-se que ela não conseguiu atingir seu objetivo.

Essa perspectiva de dança na escola acaba tornando-se fragilizada, funcionando apenas como mera reprodução (o que não é o foco da dança na escola). Nesse lugar, não há possibilidades para a construção do conhecimento, pois não há pesquisa e contextualização, e sim, apenas reprodução, estética e performance, segundo Pinto (2015). Sendo assim, a dança como disciplina acaba por ficar às

margens, pois a mesma não é vista como uma área de conhecimento tão importante quanto os outros componentes curriculares da escola.

Na perspectiva da Dança e dualismo, sobre o ato de dançar com a relação do corpo. Segundo (PINTO, 2015, p. 31) “que existe um corpo (físico), que é separado da mente (abstrata), e que essa mente habita e comanda esse corpo. E mais: que trabalhar a mente” é muito mais importante do que “trabalhar o corpo”. Nessa condição, a dança é tratada como atividade para o relaxamento do corpo e posteriormente beneficia a mente, como se fosse uma moeda de troca entre mente e corpo, segundo Pinto (2015). Esse pensamento não classifica a dança como disciplina e nem tão pouco como área de ensino, sendo assim, um grande desentendimento.

Acerca da Dança como Educação Física, segundo Pinto (2015) Na proposta curricular, bem como os PCNs, a Dança no currículo da Educação Física é mais um conteúdo dessa área, correspondendo ao que propõem os parâmetros. O que não se pode confundir é, a Dança na Educação Física e a Dança nas Artes, pois possuem objetivos e finalidades diferentes. Pinto (2015) esclarece tais diferenças:

Como a Educação Física foca na cinesiologia, fisiologia e técnicas específicas de se fazer dança, e até, por vezes, em concepções de coreografias em torno das danças populares ou modalidades específicas, as Artes agregam todos esses fatores ao campo artístico, entendendo que, para se fazer dança e entender o corpo que dança, é necessário fazer trabalhos artísticos, apreciá-los e refleti-los, [...] (PINTO, 2015, p. 41)

Conforme Pinto (2015) A dança pode manter-se presente nessas duas áreas de conhecimento, e sendo exercida de forma interdisciplinar. Porém, a Dança enquanto área de conhecimento, ela se enquadra no campo das artes, pois na Educação física, o fazer artístico é tratado em segundo plano, e quando é feito, pois nesse lugar, ela é vista ainda na concepção dualista, priorizando os aspectos motores (físicos).

Quando pensamos em Dança na escola, pensamos não somente no aspecto de sua implementação e o seu lugar de ocupação, pensamos também em que conteúdos de dança podem ser ministrados. Com vista nisso, Marques (2015, p. 31) expõe que:

Em suma, os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreologia, educação somática e técnica); disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

A trajetória da Dança no âmbito da educação perpassa ainda nos dias por instantes, desentendimentos, falta de incentivo do poder público, carência de professores habilitados para o ensino da mesma e pré-conceitos que precisam ser quebrados para a sua efetivação enquanto campo de conhecimento na educação, Isabel Marques nos traz um questionamento para refletirmos: que ensino de dança queremos? E afirma: “pois quase tudo ainda está por ser feito e pensado. Estamos passando por uma fase de transição em que o fazer-pensar dança na escola brasileira está sendo construído – sendo construído por nós. (MARQUES, 2015, p. 33).

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA

2.1. OBJETIVO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve como objetivo metodológico explorar as práticas pedagógicas de uma escola de tempo integral, afim de conhecer o funcionamento deste modelo de ensino e os aspectos envolvidos sobre o que se faz de dança nesse lugar. Por isso, esta pesquisa é de natureza exploratória. Conforme Gil (2010), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”. (p. 27).

2.1.1. Quanto à abordagem

A abordagem procedimental que melhor se enquadrou com os objetivos desta pesquisa, é a abordagem qualitativa, que segundo Gerhard e Silveira (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

2.1.2. Quanto ao método

Ao trabalhar a subjetividade do sujeito o método de pesquisa utilizado corresponde ao método fenomenológico. Conforme Prodanov e Freitas (2013) [...] “o método fenomenológico limita-se aos aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, sem lançar mão de deduções ou empirismos, buscando compreendê-lo por meio da intuição, visando apenas o dado, o fenômeno, não importando sua natureza real ou fictícia”. (p. 36).

2.1.3. Quanto ao delineamento

Segundo os objetivos da pesquisa que se desenvolveu em duas escolas, temos como delineamento o estudo de campo, que para Cajueiro (2013)

É o estudo desenvolvido no próprio local em que ocorre o fato/fenômeno a ser analisado, tendo o pesquisador uma experiência direta com a situação em estudo. [...] busca uma investigação mais aprofundada dos costumes de uma comunidade sem evidenciar e caracterizar estatisticamente, mas subjetivamente. (p. 30).

Por se tratar de instituições públicas de educação, fez-se necessário analisar os documentos que regem o fazer pedagógico das escolas em estudo. Assim, temos também a pesquisa documental, que possibilitou a obtenção de conhecimentos relacionados à proposta pedagógica voltada para a Dança numa escola de tempo integral por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP). E, por outro lado, o documento de uma escola de ensino regular (tempo parcial), para que fosse possível analisar as diferentes propostas pedagógicas relacionadas à Dança. “O que geralmente se recomenda é que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em bibliotecas ou base de dados”. (Gil, 2010, p.31).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE/SUJEITOS

Temos como ambiente de pesquisa duas escolas da rede pública estadual de ensino da Secretaria: a Escola Estadual de Tempo Integral Altair Severiano Nunes, e a Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, ambas localizadas na cidade de Manaus. Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram os gestores, pedagogos, professores e alunos das escolas mencionadas acima.

Para que tivéssemos vários olhares a respeito da Dança na educação integral em tempo integral, foi necessário ouvir o que cada professor percebe a respeito do tema, independente da disciplina que ministram. Os professores participantes correspondem as disciplinas: História, Artes, Educação Física e Matemática.

Quanto aos alunos, foi escolhida a turma 9º ano do ensino fundamental. A escolha da turma, se deu pelo fato de que geralmente esses alunos por já estarem no 9º ano do ensino fundamental, já tenham vivido alguma experiência anterior entre

esses dois modelos de escola, podendo relatar as experiências vividas em dança ou não, nesses lugares.

2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Foram utilizados para a coleta de dados os documentos institucionais de cada escola que são os PPPs. A coleta de dados se deu por meio de entrevista destinada a equipe gestora e docentes, com o intuito de entender como se dão os processos pedagógicos nesse cenário de educação em tempo integral, e como eles visualizam a dança nesse contexto. O tipo de entrevista que melhor atendeu aos objetivos da pesquisa é a entrevista semiestruturada Para Gerhard e Silveira (2009) “também é denominada não-diretiva: o entrevistado é solicitado a falar livremente a respeito do tema pesquisado. Ela busca a visão geral do tema. É recomendada nos estudos exploratórios”. (p. 72). A entrevista foi elaborada com oito questões para cada cargo profissional especificado acima.

Entre as duas escolas, foram entrevistados duas gestoras, dois pedagogos, três professores da escola de tempo integral e três professores da escola de tempo parcial, somando um total 10 sujeitos entrevistados.

Para os alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola de tempo integral, foi aplicado um questionário contendo 11 perguntas para entender como aconteciam, quais os recursos físicos e humanos, quais eram as suas expectativas para a melhoria das atividades de dança presentes na escola em que os alunos estão inseridos. O tipo de questionário adotado para responder a esses aspectos é o questionário de perguntas abertas, que de acordo com Marconi e Lakatos (2015), “também são chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”. (p.89).

E como procedimento, foi adotada a técnica de observação, que conforme Gerhard e Silveira (2009) “é uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar”. (p.74)

O tipo de observação empregada nesta pesquisa, foi a observação não estruturada ou assistemática, que conforme:

Marconi e Lakatos (2015, p. 77) A técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Nas entrevistas realizadas e nos questionários aplicados, adotou-se a análise do discurso dos sujeitos. Para Gerhard e Silveira (2009) “a análise do discurso trabalha com o sentido (que o sujeito manifesta em seu discurso), e não com o conteúdo”. (p. 86). Ao trabalhar com a entrevista semiestruturada a análise do discurso melhor responde aos objetivos desta pesquisa pelo fato de que o discurso do sujeito é a principal fonte de informações desta pesquisa.

Entende-se que a análise do discurso é um aprofundamento da análise de conteúdo, a qual não dá conta de entender o contexto das palavras para se fazer uma análise expressiva. A análise do discurso é mais profunda, busca entender o entorno do conteúdo o contexto e os aspectos envolvidos no fenômeno exposto pelos participantes da pesquisa.

Por fim, foi realizada uma análise comparativa entre as escolas em estudo, com o objetivo de identificar os pontos em comum, e as diferenças entre as propostas pedagógicas voltadas para a Dança nesses dois contextos de escola, por meio dos discursos, e da análise dos documentos.

O estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 107).

Desta forma, a comparação possibilitou a compreensão dos diferentes dados presentes na realidade das duas escolas estudadas, nas quais levantaram-se variáveis significativas para a análise dos dados que veremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO III

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E AS PROPOSTAS PARA A DANÇA NOS DOIS MODELOS DE ESCOLA.

Na Escola Estadual de Tempo Integral Altair Severiano Nunes, segundo o PPP de 2015 desta escola, o seu objetivo enquanto instituição de educação consiste em:

Oferecer uma educação de qualidade, que trabalha com modelo pedagógico de salas temáticas, oportunizando aos alunos desenvolver atividades diferenciadas: reforço, projetos, atividades extracurriculares, violão, música, dança, teatro, artesanato, fanfarras dentre outras.

Podemos observar que a Dança já se faz inclusa desde o objetivo geral da escola. Por tratar-se de uma escola de tempo integral, espera-se que esse objetivo de desenvolver atividades extracurriculares incluindo a dança entre outros, seja alcançado. No documento, podemos ver também a dança inserida em um projeto específico, a mostra de danças.

Na Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, o seu PPP também do ano de 2015, nos mostra o que se pretende trabalhar com este documento.

Buscaremos através deste Projeto Político Pedagógico, organizar nossas ações educativas para que as mesmas não sejam voltadas apenas para a informação ou repasse de conteúdo, mas para que possamos contribuir para a formação integral dos educandos.

Não se achou no PPP desta escola nenhum projeto específico de dança. Porém precisamos levar em consideração que o documento não está atualizado.

A primeira escola estudada foi a Escola Estadual de Tempo Integral Altair Severiano Nunes localizada no bairro Parque 10 de novembro, na zona centro-sul da cidade de Manaus. No início do ano de 2018, foi realizada a primeira visita nesta instituição, com o fim de apresentar a proposta da pesquisa, a qual foi aceita com êxito. Na ocasião, tive contato direto com o gestor da escola para o qual eu expliquei os objetivos da pesquisa e a relevância de ser realizada na escola em questão. Foram

levados documentos, como: a carta de apresentação do acadêmico e em anexo uma mostra do questionário e entrevistas a serem realizadas.

Mais tarde, no segundo semestre do ano dando continuidade na pesquisa, ao retornar à escola, a mesma já havia mudado de gestão. Nessa ocasião, foram apresentados novamente os objetivos da pesquisa, documentos legais e a escola aceitou a proposta.

A explicação e aplicação do questionário para os alunos do 9º ano, se deram em duas semanas, onde na primeira semana foram explicados os objetivos da pesquisa e apresentado o documento TCLE para que os pais dos alunos pudessem assinar para os alunos trazerem de volta na semana seguinte devidamente assinados. Na semana seguinte o questionário foi aplicado, de trinta e seis alunos presentes na sala de aula, 19 alunos responderam ao questionário. Porém nem todos os alunos trouxeram os TCLE de volta, ficando para entregarem nas próximas semanas.

Nesse processo de coleta de dados das entrevistas a maior dificuldade foi relacionada ao tempo disponível dos sujeitos a serem entrevistados, as quais ocorreram num período de tempo de dois meses. Para cada sujeito, foram explicadas as propostas da pesquisa e a importância dos mesmos de serem ouvidos. Cada participante ficou ciente de sua participação voluntária e que pudessem opinar em não participar. Os que aceitaram, leram e assinaram o TCLE e receberam um roteiro de perguntas antes de começar a entrevista. Nesta escola de tempo integral foram entrevistadas sete pessoas, sendo uma gestora, um pedagogo e seis professores de disciplinas diferentes.

A segunda escola estudada foi a Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, localizada no bairro Coroado, na zona leste da cidade de Manaus. As atividades de coletas de dados nesta escola iniciaram no mês de outubro e terminaram no mês de novembro. No primeiro momento, foram apresentados à gestora da escola os objetivos da pesquisa e a importância de ser realizada também no modelo de escola regular (tempo parcial), para isso, foram apresentados os documentos: carta de apresentação do acadêmico, o TCLE e as entrevistas a serem realizadas. A proposta foi aceita, e a escola mostrou-se muito receptiva a contribuir para a realização das coletas de dados.

Na segunda parte da coleta de dados por meio de entrevista, os processos realizados foram semelhantes ao da escola anterior. Os sujeitos conheceram a proposta e se propuseram a participar da pesquisa voluntariamente. Antes da entrevista começar, os sujeitos receberam o TCLE e o roteiro de perguntas. Ao lerem o documento assinavam e então começava a entrevista. Ao todo, nesta escola de tempo parcial foram entrevistados: uma gestora, uma pedagoga, e três professores de diferentes disciplinas, totalizando cinco indivíduos entrevistados.

Após a efetivação dos procedimentos de coleta de dados através das entrevistas semiestruturadas, iniciaremos a análise dos dados obtidos nesses dois procedimentos, que serão organizados em três eixos de análise, os quais, segundo os objetivos da pesquisa, foram denominados: Eixo 1 - Das propostas de educação em tempo integral, Eixo 2 - Percepções acerca da dança na proposta pedagógica da educação em tempo integral e da educação em tempo parcial, Eixo 3 - Relação da dança com a educação integral do indivíduo no modelo de educação em tempo integral. Os eixos de análise mencionados acima, serviram como base na elaboração dos roteiros de entrevista e questionários.

3.1.1. Eixo 1 – das propostas de educação em tempo integral

Nessa sessão serão analisadas as perspectivas a respeito dos ideais da Educação em Tempo Integral, salientando os fragilidades e potencialidades, tempos e espaços e a promoção de atividades extraclasse.

Como primeira questão voltada aos ideais da Educação em Tempo Integral, foi perguntado aos sujeitos quais eram os pontos fortes e fracos da educação em tempo integral.

G – Nós temos hoje quatro tempos de aula pela manhã e três a tarde totalizando sete tempos de aula, os sete tempos de aula são divididos em conteúdos da grade curricular, temos tempos de português matemática história e geografia. Nós não temos nenhuma atividade dentro desses sete tempos que contemplem atividade extraclasse, multidisciplinares e específicas como a dança, como o teatro, como uma oficina de produtos recicláveis, uma horta, nada disso, não tem tempos específicos.

Hoje está muito em voga o empreendedorismo, o protagonismo juvenil, nós não temos isso dentro do nosso modelo de escola de tempo integral aqui no Altair.

PED - Os pontos fracos, eu acredito que a estrutura ainda não é adequada, a proposta de educação integral está na LDB deste 1996, que já tinha a proposta de educação integral, mas esses sistemas de educação integral ainda são novos, tanto que ainda não tem uma estrutura de CETI em toda cidade, são poucos CETIs que existem, algumas escolas como essa, por exemplo, que não era escola de tempo integral e passou a ser de tempo integral, então ela é considerada um ETI. Isso é uma metodologia que tem sido implantada e ainda está nesse processo de implantação e adaptação. A estrutura ainda não possui uma eficácia, ainda não é aplicada da forma correta.

PA - O ideal nas escolas em que o ensino integral é aplicado, elas teriam uma boa infraestrutura para que o aluno pudesse desenvolver não só o seu lado intelectual, mas também o físico. E nem todas as escolas dispõem ou disponibilizam os recursos necessários, esse seria o ideal, o real como nem todas as escolas têm estrutura para isso o Altair, por exemplo. Que não foi projetado para servir de tempo integral, mas que foi adaptada. Passar o dia na escola é cansativo, eles poderiam ter um dormitório, ter uma quadra coberta isso é uma agravante para escola de tempo integral os pontos fracos estão voltados à infraestrutura da escola.

PEF - O ponto forte da escola integral é a questão de relacionamento, da convivência que você pode ter com os alunos e aí você não quebra o seu processo de trabalho. O ponto fraco em relação à escola é a questão dos espaços, nós não temos espaços adequados, aqui é tida como escola de tempo integral, no entanto, o âmbito da escola importa essa demanda que seriam vários espaços para dormir, sala de dança, sala de música, quadra coberta que nós não temos, então tem esse problema aqui enquanto escola de tempo integral.

PH - Um ponto forte é que aluno tem o contato maior dentro da escola, desde quando essa proposta seja totalmente fundamentada em infraestrutura para seguir aquilo que é proposto na teoria. E o ponto fraco é que a proposta e a teoria não batem com a prática porque nem todas as escolas têm infraestrutura para desenvolver a proposta teórica então isso é um ponto fraco. O estado não nos dá esse suporte. Espaço físico e os profissionais que poderíamos agregar para atender a demanda.

Podemos identificar nessa primeira sessão alguns pontos em comum relacionados principalmente aos pontos fracos da educação em tempo integral, os quais podemos relacioná-los com o não cumprimento do dever do Estado com os recursos para se ter de fato uma escola em tempo integral. O que não condiz com o que está previsto como dever de efetivação do Estado segundo Moll (2009)

O Estado tem aqui papel central na regulação e garantia da prestação dos serviços de direito dos cidadãos. Não se compreende mais o Estado como agente único da ação pública, mas espera-se que cumpra sua missão de *intelligentia* do fazer público e, em consequência, exerça papel indutor e articulador de esforços governamentais e societários em torno de prioridades da política pública. (MOLL, 2009, p. 44)

O pedagogo PE, em suas palavras comenta que “isso é uma metodologia que tem sido implantada e ainda está nesse processo de implantação e adaptação”. Entende-se a partir de então, que a escola de tempo integral ainda não possui uma eficácia, ainda não é aplicada de forma correta, ficou claro a maior ênfase nas respostas relacionadas aos pontos fracos.

Na segunda questão voltada para a Escola de Tempo integral foi perguntado aos sujeitos a respeito de como esse tempo ampliado está sendo utilizado na escola em estudo, obtivemos as seguintes respostas:

G – Hoje temos quatro tempos de aula pela manhã e três a tarde totalizando sete tempos de aula, com duração de uma hora cada tempo de aula, os sete tempos de aula são divididos em conteúdos da grade curricular, temos tempos de português matemática história, geografia entre as outras disciplinas.

PED - A proposta seria aplicar os conteúdos pela manhã e trabalhar outras habilidades a tarde, trabalhar esportes, trabalhar música e outras habilidades a parte. Tem-se o tempo integral, mas a educação integral está sendo num processo lento de adaptação e implantação.

PA - Como não tem infraestrutura a equipe docente tem que fornecer o que dá. E no caso é preencher o tempo de aula dos alunos aqui com conteúdo, que é o que dá para fazer.

PEF - *Eu dentro do meu contexto de manhã eu consigo já desenvolver projetos e encaminhar para o contexto da tarde dando continuidade. Então de manhã geralmente eu vislumbro as práticas dentro dos meus projetos, e a tarde as teóricas porque eu não tenho estrutura de uma quadra coberta.*

PH - *No horário pedagógico nós temos sala de jogos temos um espaço externo para brincadeiras como jogos queimadas uma interação social entre eles nesse momento. Assim como em todas as outras. Exceto na sala de filme onde são passados filmes no horário de descanso também tem um reforço de matemática para alunos que tem um rendimento a baixo e com os alunos de história eu uso em 3 dias da semana, isso é recente, eu tento fazer com que nesse horário eles parem e estudem.*

Com base nas respostas acima, percebe-se que a questão do tempo acrescentado por si só não é suficiente para o bom funcionamento de uma escola de tempo integral. Esse tempo deveria ser planejado de modo que pudessem haver dois momentos, pela manhã a parte teórica e pela parte da tarde as atividades extraclasse e afins. A fala da gestora G, é confirmada mais tarde pelo professor de artes PA “como não tem infraestrutura a equipe docente tem que fornecer o que dá. E no caso é preencher o tempo de aula dos alunos aqui com conteúdo, que é o que dá para fazer”. A professora de educação física PEF, apresenta também um grande agravante na escola por não existir na escola uma quadra coberta, fator que altera toda a forma de trabalho principalmente quanto às atividades práticas que são realizadas pela parte da manhã. Tendo em vista o uso do tempo nessa configuração, o que vemos nas propostas para uma escola de tempo integral corresponde a uma outra realidade.

“No primeiro turno do dia as crianças estudariam os conhecimentos básicos, priorizando o intelecto. A realização dessas atividades deveria ser em locais adequados e econômicos. Já as atividades físicas, musicais, sanitárias, alimentares e de leitura deveriam ser realizadas no segundo turno de aula e em locais devidamente aparelhados e desenvolvidos”. (TEIXEIRA, 1997, p. 243).

A respeito da promoção de atividades extraclasse dentro desse perfil de escola de tempo integral, foi perguntado aos professores se eles realizam atividade extraclasse e como se dá a organização dessas atividades. Para o pedagogo

especificamente, foi perguntado qual era a avaliação dele a respeito das propostas do PPP da escola com a realização das mesmas e como ele trabalha os aspectos interdisciplinares, com base nesses questionamentos, temos como resultados:

PED – Aqui na escola a proposta e a maneira como os professores trabalham é, de o conteúdo ser ministrado pela manhã e à tarde serem feitas as atividades práticas, exercícios, atividades em grupo, construir seminários, apresentações, geralmente é assim que é feito aqui na escola. Ainda existe a dificuldade de aplicar o PPP, de tornar a proposta eficaz. Além de eu ter pouca experiência pois ainda estou no meu segundo ano de atuação na área pedagógica, eu nunca fui professor de sala de aula. Além disso, eu estou aqui na escola há poucos meses. O PPP desta escola já deveria ter sido reformulado, pois o que temos é o PPP de 2015, que já está obsoleto e precisa ser revisado.

PA – A própria natureza da matéria já implica nisso. Essa questão de não se restringir a sala de aula, porque na arte na educação básica pública é muito complicado você se restringir a sala de aula. Nós já temos aqui várias matérias que já tem muito disso daquele conteúdo tradicional, texto no quadro, memorizar cálculos, gramática, esse tipo de coisa. É sempre bom o professor de artes na medida do possível aplicar uma parte teórica nas aulas. Então eu sempre nos quatro bimestres anuais procuro reservar uma nota uma avaliação para uma atividade prática, então essas atividades não se restringem somente à sala. Por exemplo as artes visuais que eu aplico nos 8º anos eu aplico fora de sala, assim como no 9º ano também.

PEF – Eu desenvolvi um formato pedagógico que é próprio meu. Como ela não tinha quadra eu me vi numa situação ‘vou dar continuidade no trabalho da escola’, então passei a desenvolver aulas que acabaram se tornando projetos. Projeto de dança folclórica que eles trabalham o Brasil Brasis contexto geral norte e nordeste e centro-oeste não é uma coisa restrita a região norte, eles aprendem a cultura do Brasil como um todo. De manhã eu dou a prática corporal o movimento e à tarde eu desenvolvo dependendo do que eu quero fazer no projeto do mês e do bimestre. No projeto de dança, a aula prática na quadra é a dança que eles criam ou reaplicam ou ressignificam e na sala de aula é a questão do conhecimento sobre a dança. Eu sempre brigo com eles, eu acho inadmissível um professor em pleno século XXI aplicar um projeto sem contextualizar para o aluno e tornar o aluno conhecedor. Você tem que dar ao aluno um suporte crítico, entender o contexto de dança.

PH – *Na realidade, eu não tenho um projeto, na verdade esse é meu primeiro ano no ensino fundamental, a minha experiência é com o ensino médio trabalhando com foco no vestibular. Para você fazer um projeto você precisa ter um planejamento a longo prazo precisa seguir um foco e além de tudo você ter um suporte principalmente o suporte financeiro.*

Diante das adversidades enfrentadas pelos professores, cada um acaba se ajustando da melhor forma dentro de suas capacidades, como relata o professor de artes PA “nos quatro bimestres anuais procuro reservar uma nota, uma avaliação para uma atividade prática, então essas atividades não se restringem somente à sala. A professora de educação física PEF também procura trabalhar teoria e prática em suas atividades também num caráter extraclasse “de manhã eu dou a prática corporal o movimento e à tarde eu desenvolvo dependendo do que eu quero fazer no projeto, do mês e do bimestre”. Ambos os professores concordam com o que diz o pedagogo PED “a proposta e a maneira como os professores trabalham é, de o conteúdo ser ministrado pela manhã e a tarde serem feitas as atividades práticas, exercícios, atividades em grupo, construir seminários, apresentações”. O mesmo não consegue relacionar as propostas de tempo integral com a realização das mesmas, por dois motivos: por ele ter pouco tempo de trabalho na escola e devido ao PPP da escola que já se encontra desatualizado para atender as demandas de hoje.

3.1.2. Eixo 2 – Percepções acerca da dança na proposta pedagógica na educação em tempo integral e na educação em tempo parcial

Nessa sessão serão analisados alguns aspectos da dança nas diferentes propostas relacionadas ao modelo de escola em que ela se insere, que efeitos a prática da dança pode causar quanto ao rendimento/participação/interesse nos alunos praticantes de dança na escola em estudo. As perguntas foram elaboradas de forma semelhante para as escolas, com apenas algumas alterações.

Com o fim de entender as diferenças acerca da dança presente nas duas escolas em estudo, foi questionado aos gestores, pedagogos e professores como a dança se faz presente no contexto desta escola? A partir de então os discursos revelaram que:

G (TI) - *A dança é algo que a gente observa mais vindo do aluno do que propriamente da escola. O interesse particular de alguns alunos, afinidade e o gosto pela dança. Eles ensaiam no momento em que eles têm o lanche no momento da hora do almoço, então os alunos que gostam da dança eles trazem o seu celular, trazem a sua caixinha de som, eles vão desenvolvendo a dança no espaço da escola, mas não de forma dirigida, é algo que eles mesmos elaboram a coreografia, eles mesmos procuram a música, não tendo uma intervenção direta de professores sobre isso.*

G (TP) - *Embora formada em filosofia e história eu sempre fui apaixonada por arte e por Esporte. Como veio o projeto do PIBID para implantar a dança na escola, eu digo que foi um presente e até mesmo porque quando eu assumi essa escola em 2014 nós não tínhamos praticamente nada de artes. A professora de artes era geralmente uma professora de língua portuguesa ou o professor de história que sempre deixava a desejar a parte artística. E como eu vim de uma cidade onde é o berço da Cultura amazonense que é Parintins, então a dança para a gente ali é muita coisa. É muito importante. Então para mim aqui o esporte e a arte são um carro-chefe para qualquer educação, se você quer despertar no menino o interesse para estudar melhor, para aprender um pouco mais de matemática e português, a gente pode utilizar as coisas que eles mais gostam que é justamente dançar e praticar esporte, isso incentiva nas outras áreas da educação. Então quando veio para a gente, eu abracei com os dois braços para não deixar perder, para tentar fazer com que aumentasse mais o nosso índice de aprendizagem.*

Temos aí duas realidades, pontos em comum e outros não. Por parte dos alunos que praticam a dança na escola, nos dois casos, a maior iniciativa parte dos próprios alunos porque gostam de dançar. Porém, temos uma escola de tempo integral que ainda não possui um projeto específico de dança, e por outro lado, uma escola de tempo parcial que já conseguiu inserir na escola um PIBID de dança. Podemos observar que existe sim o interesse pela dança por parte dos alunos e que a inserção da dança dentro de um projeto ou um programa específico, depende do esforço de seus articuladores (no caso dos professores em parceria com os gestores) para a sua implementação através das políticas públicas. Na escola de tempo parcial um fator importante pode ser levado em consideração, pois a professora de arte tem formação específica em Dança, o que pode facilitar em parte o processo de inserção da Dança na escola, pode ter um certo conhecimento para conquistar esse espaço,

enquanto na escola de tempo integral essa realidade é diferente, não há um profissional específico da área da dança, isso com certeza é um fator significativo.

PED (TI) - A dança aqui, desde que eu cheguei nesta escola, tive contato com alguns grupos que são da escola e eu pude perceber através das conversas com os professores, que a escola já tem uma cultura de trabalhar a dança há muitos anos. A escola se destaca por esses grupos de dança e eu acredito que tem sido bem positivo. Muitos alunos têm trabalhado isso, a gente inclusive está com uma dificuldade nos próximos anos, porque a turma que trabalhava mais a dança, era o pessoal do 9º ano, que estão saindo esse ano. Pensando nisso, a gente pediu que eles fizessem um trabalho de formação com as turmas anteriores, então os alunos do 9º ano estão fazendo uma formação a fim de formar novos instrutores de dança, para ficar um trabalho para as próximas turmas nos próximos anos. Então já está sendo feito esse trabalho com a equipe que é mais forte nessa área da dança e hoje já temos alunos do 6º, 7º e 8º anos sendo formados para serem os próximos instrutores a partir do ano que vem.

PED (TP) - A dança poderia não estar inserida no contexto escolar se não fosse uma professora, que é a nossa professora de artes, ela tem um pezinho na dança, ela é a nossa professora de artes. É na disciplina dela de artes que a gente consegue trabalhar essa dança. Não o que um outro professor não trabalhasse, mas ela tem assim um olharzinho especial.

Conforme o pedagogo PED (TI), a dança nesta escola de tempo integral já é uma cultura, mesmo que sendo a maior parte iniciativa dos alunos. Para manter essa cultura, os alunos estão formando as próximas turmas que ficarão na escola nos próximos anos. E na escola de tempo parcial, segundo a pedagoga PED (TP) a dança só existiu a partir da chegada da professora de artes formada em dança. Percebe-se então duas forças atuantes, uma parte dos alunos na escola de tempo integral e a outra por parte da professora de artes da escola de tempo parcial.

PA (TI) - Eu sou professor de artes aqui, eu procuro abordar as diferentes linguagens e a minha formação específica é em artes visuais. No entanto não aplico muito a dança aqui porque a professora de educação física já faz isso porque é um projeto muito antigo da escola.

PA (TP) - *Quando começou a ser desenvolvida a questão da dança a dificuldade foi grande, nós não tínhamos espaço, não tínhamos ambiente. Ao longo do tempo foi sendo inserida pelos conteúdos teóricos e hoje a dança na escola faz um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, além de proporcionar as questões físicas, a gente trabalha também as questões cognitivas pelo fato da escola receber muitos alunos de educação especial. Então a gente trabalha junto com a professora de educação especial e traz esse aluno para as práticas na dança e desenvolve o lado que ainda está escondido nesse aluno e temos resultados. Eu trabalho muito a questão da educação especial, eu incluo o aluno e chamo ele para frente. Na escola, temos o boi braulinho, nome dado pela diretora da escola junto com os professores e a gente faz um trabalho nas salas de aula. Trabalhamos com a cultura popular, levamos essa música para sala de aula, apresentamos a esse aluno nesse contexto cultural mesmo, e aí agrega esse aluno as práticas. Então no mês de junho acontece a apresentação, esse trabalho, no primeiro semestre é elaborado durante dois meses, acontece a teoria na sala de aula e depois a prática realizada nas dependências da escola. E no mês de junho antes do recesso escolar, acontece a culminância, que é apresentação desse boi. Então esse boi ele é a escola toda, temos cunhã-poranga o pajé, a rainha do folclore, os itens principais do próprio boi, a tribo, tem todo um contexto geral voltado para essa cultura. Todas as atividades de dança têm um primeiro momento teórico trabalhado na sala de aula para depois realizar as práticas. Hoje a escola vai finalizar ainda com um evento chamado “expressa-se” que vai acontecer no dia 5 de dezembro. Esse evento vai envolver toda a escola com dança música teatro e artes visuais. Será um evento para fechar as atividades voltadas em relação às artes.*

Enquanto por um lado o professor de artes PA (TI) não tem envolvimento significativo com a dança pelo fato de ser outra professora que assume a esse papel, a professora de artes PA2 na escola de tempo parcial tem total domínio do assunto, a qual mostrou-se em seu discurso revolucionária no fazer da dança na escola. A professora PA2 discorre sobre como é trabalhada a dança. “Ao longo do tempo foi sendo inserida pelos conteúdos teóricos e hoje a dança na escola faz um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos, além de proporcionar as questões físicas, a gente trabalha também as questões cognitivas”. Essa visão de trabalho com Dança na escola também é defendida por Strazzacappa (2006), segundo ela

A construção do conhecimento em dança envolveria mais do que a simples reprodução de movimentos predeterminados, em que se valorizam a exatidão e a perfeição dos gestos; ela envolveria uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento. (STRAZZACAPPA, 2006, p. 74)

PH (TI) - *Os meninos gostam, eles se dedicam quando é proposto alguma atividade voltada para dança, não sei te dizer como meus colegas vinculam essa proposta de dança com as disciplinas. Mas eles se dedicam, gostam e tem um rendimento específico naquela disciplina. Na minha disciplina provavelmente a dança iria agir aí contribuindo no emocional para que esse indivíduo tivesse tranquilidade, estivesse sereno para que no momento que ele precisasse da concentração e da leitura isso contribuiria se dessa forma.*

PH (TP) - *Há 13 anos atrás, nós não tínhamos nenhum projeto de dança. Porque os professores de arte não eram formados em artes todos eram professores de outras disciplinas por exemplo eu já trabalhei com artes também não tenho nenhuma formação em artes e de três anos pra cá, a professora Cláudia formada em artes, bailarina, ela começou a trabalhar com os alunos, daí a gente passou a ter um projeto de artes, tanto é que desde lá pra cá que temos um boi, ela ensaia com as crianças o boi, todas coreografias do boi, todas as coreografias que tem dentro da escola, é ela quem faz, de três anos pra cá porque antes a gente não tinha isso.*

A professora PH (TI) afirma que os alunos gostam e se dedicam nas atividades de dança, e apresentam um rendimento específico para a disciplina de artes. Aponta ainda também sobre os benefícios que a dança poderia trazer para a sua disciplina que é mais teórica, na qual pode-se perceber que ela enxerga a dança no lugar segundo Marques (2010)

A dança na escola é “bom para relaxar”, “para soltar as emoções”, “expressar-se espontaneamente” e não são poucos os diretores que querem atividades de dança na escola para “conter a agressividade” ou “acalmar” os alunos. Ou seja, a dança torna-se um ótimo recurso para “se esquecer dos problemas” (esfriar a cabeça) e, para usar um termo em voga, “prevenir contra o stress”. Do mesmo modo, ainda são constantes os trabalhos com dança que servem somente ao propósito de “trabalhar a coordenação motora” e “ter experiências concretas” nas outras áreas de conhecimento. (MARQUES, 2010, p. 23)

Assim, o professor enxerga que a dança pode ser importante dentro da escola e no contexto de tempo integral, porém ainda com o entendimento limitado de que a mesma está ali para desanuviar as tensões, catarse ou motivadora do restante das atividades escolares.

Por outro viés, na escola de tempo parcial segundo a professora PH (TP), não havia o ensino da dança especificamente há um tempo. Os professores que ministravam a disciplina de artes eram formados em outras áreas. Só a partir da entrada da professora de artes formada em Dança, que a dança passou a ser trabalhada na escola. Contudo, podemos perceber a importância de se ter um profissional da arte-educação na escola.

PEF (TI) - A dança está presente em diversos projetos aqui na escola, eles participam de mostras de dança, festa junina. Já fiz um projeto que envolvia a dança com o esporte, e hoje os alunos que fazem dança até competem em festivais fora da escola, representando a escola. A escola também desenvolve muitos projetos, já tivemos aqui a fanfarra aula de violão o corpo coreográfico.

PM (TP) - Depois que professora de artes Cláudia Cardoso ela começou a fazer parte da nossa equipe, senti uma espécie de revolução no aspecto 'dança' aqui. Então o envolvimento das crianças é uma prática que a maior parte deles gostam, não são todos infelizmente, mas a maior parte sim, e o que é mais interessante é que a escola, através da professora Cláudia, não abraçou somente os alunos, o interessante é que ela acabou abraçando a comunidade na pessoa dos idosos, com o nosso projeto educar para envelhecer. Então eu vejo que os alunos eles se desenvolvem muito bem na dança, até alunos quietos, tímidos, eles acabam revelando habilidades que a gente nunca percebe a em sala de aula.

No viés da escola de tempo integral, a dança segundo a professora PEF1 está presente em diversos projetos da escola e já ultrapassou as barreiras da escola também, onde os alunos já competiram fora da escola. E pegando essa relação de sair dos muros da escola, na escola de tempo parcial, a professora PM2 aponta que a professora de artes “ela acabou abraçando a comunidade na pessoa dos idosos, com o nosso projeto educar para envelhecer”. Nesse contexto os alunos participam junto com os idosos e existe através disso uma troca de conhecimentos sendo benéfico tanto para os alunos quanto para os idosos.

3.1.3. Eixo 3 – Relação da dança com a educação integral do indivíduo no modelo de educação em tempo integral

Nessa seção foi questionado aos sujeitos da pesquisa o que se entende por educação integral, numa visão geral sobre essa temática como resultados tivemos os seguintes discursos:

G – A educação integral para mim ela é uma educação que ela contempla muito mais do que os aspectos cognitivos, aqueles relacionados a conteúdos programáticos, a uma estrutura e uma grade curricular das disciplinas convencionais. Uma educação integral ela perpassa pelas múltiplas habilidades que os alunos precisam desenvolver ao longo da sua infância, adolescência e a escola integral ela deveria oferecer oportunidades para o desenvolvimento dessas habilidades para o aluno.

PED – Ela abarca o indivíduo, o aluno de maneira integral. Tem alunos que tem facilidades com determinadas habilidades e não tem com outras, então ele vai desenvolver várias outras habilidades. Então dessa forma ele acaba sendo melhor preparado para a vida, para ser um bom cidadão, para ser um bom aluno também, isso acaba envolvendo outras habilidades além dos conteúdos particulares específicos das disciplinas.

PA – Quando se fala em educação integral é aquela que o ensino e a aprendizagem duram a maior parte das horas do dia do aluno, ou seja, são várias horas do dia em que o aluno está recebendo uma formação, não só pedagógica, mas também humanitária, não só as disciplinas geografia, história, matemática. Como também noções de ética, etiqueta, não só o conhecimento didático, mas essas noções de padrão comportamental, esse tipo de coisa.

PEF – Já formada e com uns dezoito anos na educação, eu entendo que a educação integral é aquela que te forma no contexto de um todo. Mesmo eu sendo professora de educação física que eu consiga ter um olhar para as outras áreas, sem esquecer o lado humano, o lado social, o lado psicológico a educação familiar. Nada está desintegrado apesar de termos um sistema educacional fragmentado. Uma disciplina pode contextualizar um todo, dependendo de como você direciona esse conhecimento. Então eu penso a educação integral como um todo, mente, corpo e espírito.

PH - *A educação integral perpassa o desenvolvimento enquanto ser humano dentro da escola e associada a orientação que é dado em casa. A educação dos pais em casa pelo menos que deveria ter essa orientação associada aos conhecimentos que são ministradas pelo currículo enviado pelo MEC. É uma associação de vários fatores que juntos eu entendo como educação integral do ser.*

Os vários olhares dos indivíduos entrevistados, sobre a educação integral permeiam entre o dever do estado na contribuição para a formação do indivíduo em consonância com a participação da família, sendo os principais pilares para a formação integral do ser. A professora PH1 destaca em sua fala “. A educação dos pais em casa pelo menos que deveria ter essa orientação associada aos conhecimentos que são ministradas pelo currículo enviado pelo MEC”. Conforme Rodrigues (2016)

O caminho para uma educação integral passa por uma união de esforços intersetoriais, no qual o poder público e a sociedade possam dialogar no sentido de garantir aquilo que, sozinha, a escola não tem condições, quer estruturais, quer institucionais, de oferecer ao estudante – como, por exemplo, o transporte, alimentação e a assistência à saúde, sendo estes dois últimos fatores importantíssimos a serem considerados na garantia de um desenvolvimento integral do estudante. (RODRIGUES, 2016, p. 33).

A partir do entendido do que seria essa educação integral de acordo com a fala da gestora G1, “uma educação integral ela perpassa pelas múltiplas habilidades que os alunos precisam desenvolver ao longo da sua infância, adolescência”. A Dança nesse contexto é uma das habilidades que poderiam ser trabalhadas para um desenvolvimento integral, porque sobre a dança ainda é muito forte o entendimento de que existe um dualismo entre corpo e mente, como colocado por Pinto (2015): “existe um corpo (físico), que é separado da mente (abstrata), e que essa mente habita e comanda esse corpo. E mais: que trabalhar a mente” é muito mais importante do que “trabalhar o corpo”. (PINTO, 2015, p.31). A dança sendo bem trabalhada em seus conteúdos específicos ela possibilita essa construção integral do ser. Para Strazzacappa (2001) “o que importa não é a linha escolhida, mas como através dela pode-se trabalhar os elementos que consideramos importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo na escola”. (STRAZZACAPPA, 2001, p. 73)

Sobretudo, a dança nesse contexto de educação integral uma vez trabalhada em suas múltiplas possibilidades criativas, reflexivas, críticas entre outras abrangências, pode gerar efeitos significantes no ambiente escolar, principalmente quando se tem a presença de um profissional da área competente que direcione e supervisione as atividades de dança na escola de tempo integral.

3.1.4. Percepção dos alunos do 9º ano I, sobre os fatores: tempo, espaço, recursos humanos, financeiros e pedagógicos relacionados à Dança no contexto da Escola Estadual de Tempo Integral Altair Severiano Nunes

1 – A que projeto ou atividade extracurricular a dança está inserida/vinculada nesta escola?

Aluno A – Eu não participo, mas há alguns projetos de dança avaliativos, entre outros.

Aluno B – A maioria dos projetos são para obtenção de nota, ou até mesmo para apresentar em outros lugares.

Aluno C – Há um projeto de dança pelo FEUDAN, mas que não é aberto para todos os alunos da escola

Aluno D – Teve vários projetos, um deles foi “todas as cores contra o racismo”

Aluno E – A dança está inserida em 3 atividades extracurriculares, o grupo de dança para o FEUDAN, o projeto em parceria com a FAPEAM, com coordenação da professora de Língua Portuguesa, e o processo avaliativo da professora de Educação Física, que trabalha a dança com base (na maioria das vezes) em filmes.

Aluno F – Um projeto contra o racismo e do dia do índio, dia da água FEUDAN e agora do corpo coreográfico

Aluno G – Eu e outros 2 alunos do 9º ano, abrimos um projeto de dança, que é o grupo oficial de dança do Altair, que foi feito para que os alunos possam apresentar nos eventos da escola e competições representando o Altair nos eventos da

coordenadoria. Também tem FAPEAM que é outro projeto que participo; é de dança com lendas.

Aluno H – Existe um projeto de dança, que o professor de história desenvolveu, o nome é: “Todas as cores contra o racismo”. Ano passado, uma professora escolheu alguns alunos para participar do FEUDAN, onde dançamos jazz. E atualmente existe o projeto de dança que duas alunas desenvolveram, para representar a escola no FEUDAN, e em outros lugares.

Aluno I – A prof. de Educação Física tem um projeto de dança no 4º bimestre que envolve os grandes clássicos do cinema.

Aluno J – Há vários projetos de dança, foi sobre o racismo que passamos pra final, ou quando tem algum trabalho que os professores pedem que envolva dança, tipo nossa professora de Educação Física que faz a gente assistir um filme musical e dança-lo em alguma parte do filme.

Aluno K – Algumas danças que a escola promoveu foi a festa junina e alguns outros, como atividades extracurriculares.

Aluno L - Tem dois professores que fazem projetos relacionados à dança, na festa junina, projeto.

Aluno M – Educação Física, projetos na escola.

Aluno N – Sim as vezes pela professora Nilce e com o professor Marcos.

Aluno O – FEUDAN.

Aluno P – Em representação de lendas e tem até um projeto de Educação Física.

Aluno Q – FEUDAN.

Aluno R – Não tem.

Aluno S – Sim na festa junina etc. E atividade extra.

A dança nesta escola segundo os dados obtidos está presente nos projetos internos da escola, nas atividades avaliativas como na festa junina, num projeto em parceria com a FAPEAM e na disciplina de Educação Física. Está atrelada também ao Festival Universitário de Dança (FEUDAN).

2 – Que modalidade (s) de dança você faz na escola? Por que você optou por essa (s) modalidade (s)?

Aluno A – Eu só participo nos que valem nota caso não, nem participo

Aluno B – Nenhuma modalidade

Aluno C – Não faço nenhuma modalidade de dança

Aluno D – Eu não pratico e nem faço nenhuma modalidade de dança na escola.

Aluno E – Não há modalidade específica, mas no projeto em que eu participo tem por tema lendas. Optei por participar da mesma, pois gosto desse “tipo de dança”.

Aluno F – O corpo coreográfico e o FEUDAN, porque eu amo dançar.

Aluno G – Vários estilos, hip hop, contemporâneo etc. Gosto muito desses estilos.

Aluno H – Fiz parte da maioria dos projetos, então dançava jazz (pois queria experimentar um ritmo que eu não conhecia ainda), dancei dança contemporânea/moderna (gosto bastante desse estilo).

Aluno I – Eu não faço nenhuma modalidade de dança.

Aluno J – Eu prefiro pop. Porque é mais livre, você faz um passo que vem na sua cabeça e que combine com o ritmo.

Aluno K – Faço nenhuma modalidade

Aluno L – Não participo

Aluno M – Não faço nenhuma

Aluno N – Eu não faço nenhuma modalidade de dança na escola

Aluno O – Pop, por que eu acho legal

Aluno P – Não tenho uma própria, gosto de tudo

Aluno Q – Gosto de hip hop e Pop. Pois gosto desses estilos e combinam comigo

Aluno R – Nenhuma

Aluno S – Não participo das danças

Dentre as modalidades de dança praticadas pelos alunos nesta escola, as que se destacam são: hip hop, pop, contemporâneo, moderna e jazz. Os motivos da opção por estas modalidades são pelo gosto, afinidades ou por quererem conhecer algo novo.

3 – Você já teve experiência em fazer dança em uma outra escola que não seja de tempo integral? Como você relaciona a prática da dança (em relação à estrutura, espaço físico, e ensino da dança) numa escola que não seja de tempo integral com a escola em que você está atualmente?

Aluno A – Não.

Aluno B – A Escola de Tempo Integral oferece mais tempo aos alunos ensaiarem, sendo assim, mais elaborado.

Aluno C – Já fiz pequenos trabalhos de dança na escola, mas que eram escolares. E acho que para uma escola que não é de tempo integral, as pessoas devem se reunir em outros espaços para ensaiar e etc.

Aluno D – Não, que deve ser difícil não ficar no espaço pedagógico praticando.

Aluno E – Sim, dependendo da escola se houver uma estrutura adequada para o ensino da dança, se houver também professores da área, o que não tem na escola que estou, pode ser melhor.

Aluno F – Sim, que na escola que não é de Tempo Integral tem menos tempo para ensaiar do que na escola de Tempo Integral e mais projetos.

Aluno G – Não. Acho que não tem a estrutura necessária. Mesmo minha escola sendo boa e de tempo integral, também não tem tal estrutura.

Aluno H – Não. Em outras escolas, existe uma sala espelhada, com barras, específica para dança, climatizado e etc.

Aluno I – Sim, no 5º ano eu tinha aula de dança numa escola normal (de meio período), onde tínhamos que ficar depois da aula para ensaiar.

Aluno J – Não.

Aluno K – Não.

Aluno L – Não.

Aluno M – Não. Muito cansativo, são 8h dentro dessa escola.

Aluno N – Não.

Aluno O – Sim. Na minha antiga escola (IDAAM) o espaço era maior, mas pelo fato de ser uma escola de só um turno, o tempo para ensaiar era curto, já na escola de Tempo Integral há mais tempo.

Aluno P – Não, já participei do MODAMA e do FEUDAM, não sei.

Aluno Q – Não.

Aluno R – No momento não.

Aluno S – Não.

Segundo os relatos dos alunos que já tiveram experiência com a dança em outras escolas que não sejam de tempo integral a estrutura física da mesma, parece oferecer melhores condições para o desenvolver da dança, contendo uma sala específica. Porém, o tempo para essa atividade nas escolas de tempo parcial é menor, conforme o aluno I “no 5º ano eu tinha aula de dança numa escola normal (de meio período), onde tínhamos que ficar depois da aula para ensaiar”. Por outro lado, o aluno E, relata que o tempo não seria um fator determinante para o bom andamento da dança, “dependendo da escola, se houver uma estrutura adequada para o ensino da dança, se houver também professores da área, o que não tem na escola que estou, pode ser melhor” Sendo assim, a estrutura física também é levada em consideração e o fator do tempo ampliado só é válido se a escola possuir estrutura física para tal atividade.

4 – Em que local é realizada a prática da dança nesta escola?

Aluno A – Nas salas de aula, na quadra ou no auditório.

Aluno B – Quadra auditório ou sala.

Aluno C – Se for no caso de algum projeto, é realizado no auditório, e em casos de trabalhos escolares, é realizado na quadra.

Aluno D – Na maior parte das vezes é no auditório, mas as vezes ensaiam em umas salas vazias.

Aluno E – Em uma das salas existentes na escola, ou no auditório.

Aluno F – Nas salas e no auditório.

Aluno G – Às vezes no auditório e as vezes na sala 11.

Aluno H – Na sala de aula (afastamos as cadeiras) e no auditório e raras as vezes na quadra.

Aluno I – No auditório, nos corredores ou na quadra.

Aluno J – No horário pedagógico em que usamos para ensaiar alguma dança.

Aluno K – Quadra, sala ou corredor.

Aluno L – Quadra ou sala.

Aluno M – Quadra de esporte.

Aluno N – Às vezes no auditório.

Aluno O – Geralmente na sala de ciências ou no auditório.

Aluno P – Na sala de aula ou no auditório.

Aluno Q – Auditório, quadra, estacionamento ou sala de música.

Aluno R – Geralmente na quadra ou na sala.

Aluno S – No auditório.

Os locais mais utilizados para a realização das atividades de dança são: auditório, quadra de esporte e salas de aula.

5 – Que recursos materiais a escola oferece para a prática da dança?

Aluno A – Só a caixa de som.

Aluno B - São diversos e variados materiais.

Aluno C – Nenhum recurso.

Aluno D – As pessoas da escola só oferecem as salas para a praticar.

Aluno E – Na fanfarra, existem os recursos materiais das bandeiras usadas para as coreografias do corpo coreográfico. Fora isso não se tem nenhum.

Aluno F – A sala e a caixa de som.

Aluno G – Nenhum. Tudo os alunos que trazem (figurino, cenário etc.).

Aluno H – A Caixa de som e o espaço (sala e auditório).

Aluno I – A caixa de som.

Aluno J – Somente a caixa de som.

Aluno K – Nenhum.

Aluno L – Não sei.

Aluno M – Caixa de som e espaço para realizar tal coisa.

Aluno N – Só a caixa de som.

Aluno O – A caixa de som.

Aluno P – Por enquanto não é a escola que oferece, e sim os alunos.

Aluno Q – Local, caixa de som.

Aluno R – Nenhum.

Aluno S – Eles não dão a roupa, pois os alunos fazem ou compram.

Os recursos materiais disponíveis para a prática de dança conforme os alunos são: a caixa de som e a sala de aula.

6 – Em que momentos a dança é exposta à escola como apresentação artística? (Ex.: datas comemorativas, final de bimestre, mostra, competição e outros).

Aluno A – No arraial no natal, etc.

Aluno B – Datas especiais, como quadrilha na festa junina, dia do índio.

Aluno C – Em datas como o arraial, e em mostras, que são os casos dos trabalhos escolares.

Aluno D – Em projetos, no aniversário da escola, ou algo de importante.

Aluno E – Em datas comemorativas, como o dia do índio, dia das mães, final de ano, e algumas atividades avaliativas.

Aluno F – Nas datas comemorativas ou arraial, competição e quando não fazemos competições nós mostramos para os alunos.

Aluno G – Em eventos, datas comemorativas, competições e na avaliação prática em Educação Física.

Aluno H – Datas comemorativas, mostra, avaliação do 4º bimestre sobre filmes clássicos e algumas vezes competições.

Aluno I – Datas comemorativas, trabalhos ou mostra de dança.

Aluno J – Algumas datas comemorativas, na maioria das vezes, alguns alunos que gostam de dançar vão ensaiar para essa dança, eu não lembro deles específicos.

Aluno K – Em datas comemorativas como festa junina, que foi recente.

Aluno L – No arraial da escola e algumas apresentações escolares.

Aluno M – Nas datas comemorativas, avaliações, mostras competições e outros.

Aluno N – No projeto de dança do professor Marcus e da professora Nilce.

Aluno O – Em competições ou datas comemorativas.

Aluno P – Mostra, competição, datas comemorativas.

Aluno Q – Em competições, apresentações avaliativas ou por puro lazer.

Aluno R – As vezes em datas comemorativas.

Aluno S – Em datas comemorativas.

A dança é exposta nesta escola de tempo integral de forma artística através dos arraiais, festa junina, projetos, datas comemorativas, avaliações práticas, nas mostras e competições. Nos projetos, segundo os discursos dos professores analisados anteriormente, essa dança é trabalhada com mais profundidade teórica a longo prazo dependendo da disciplina que a trabalha.

7 – Que profissional ministra as aulas de dança? É professor de qual disciplina?

Aluno A – Os próprios alunos que ensinam, os professores só ficam olhando.

Aluno B – Professor Marcus, de história.

Aluno C – Novamente, caso de trabalhos escolares, quem ministra é a professora Nilce, de Educação Física.

Aluno D – Nenhum professor, os próprios alunos criam os passos e ainda fica muito bom.

Aluno E – Professores e alunos. De Educação Física.

Aluno F – Profissional de dança nós não temos, história, matemática.

Aluno G – Não tem para isso especificamente. Mas a professora de Educação Física faz um projeto no 4º bimestre e o professor de história no período de luta contra o racismo.

Aluno H – Professor e os próprios alunos. História, Língua Portuguesa, Educação Física.

Aluno I – A professora de português, Kaliny Paiva.

Aluno J – Nós não temos, criamos nossa dança sozinhos, sem ajuda de nenhum professor. Se for um projeto de algum professor ele somente avalia a dança.

Aluno K – Não tem um professor específico.

Aluno L – Professor Marcus, de história.

Aluno M – Educação Física.

Aluno N – De história e a de Educação Física.

Aluno O – Não temos professor, só os alunos que mais sabem dançar, são os que ensinam as pessoas.

Aluno P – É mais os próprios alunos que ministram as “aulas”, porém possivelmente haverá uma mostra de dança da disciplina de Educação Física.

Aluno Q – História, Educação Física.

Aluno R – Nenhum.

Aluno S – De história.

De acordo com as respostas dos alunos acima, não existe um profissional específico de dança nesta escola, a dança se faz a partir da iniciativa dos alunos. Os professores que supervisionam a dança nesse lugar fazem o papel de avaliação, mas não participam do processo coreográfico. Os professores que tem feito essa supervisão em destaque correspondem às seguintes disciplinas: História, educação física e língua portuguesa.

8 – Na sua opinião, considerando o estilo de dança que você pratica na escola, que contribuição a dança tem feito na sua formação integral?

Aluno A – Ela ajuda muito, olhando tanto na questão física, algumas valem nota.

Aluno B – Ajuda a interagir melhor com a classe, se sentindo mais à vontade.

Aluno C – Não sou de praticar dança de nenhum tipo.

Aluno D – Eu me sinto mais leve.

Aluno E – Conhecimento de culturas do nosso próprio estado e de muitas outras.

Aluno F – Vou dar o exemplo da competição contra o racismo, nós aprendemos muito sobre o racismo ou sobre o racista.

Aluno G – Muita coisa, conhecimento. Penso que é nisso que vou querer me formar.

Aluno H – Na dança, aprendi sobre os temas de algumas danças, a história, como elas surgiram e etc. E contribuiu bastante para mim.

Aluno I – Desenvolvimento físico e muscular.

Aluno J – Melhora a coordenação motora e minha criatividade.

Aluno K – A nota que eu ganho.

Aluno L – Bom, não participo do projeto, mas acho que ajuda no entrosamento de outras turmas.

Aluno M – Melhora o condicionamento físico.

Aluno N – Sem resposta.

Aluno O – Cansa e muito, mas é bem legal, porque quem dança em competição está representando a escola.

Aluno P – Por enquanto nada demais

Aluno Q – Pude me soltar mais e ser mais social, assim como ajudou-me em questão de saúde.

Aluno R – A dança folclórica que fala sobre a nossa cultura.

Aluno S – Obtenção de nota para o bimestre.

Entre as contribuições da Dança na formação integral do ano no contexto de escola de tempo integral, os alunos destacam que a Dança contribui no desenvolvimento físico, na interação entre os eles, no conhecimento de outras culturas, no respeito ao próximo, na obtenção de conhecimento, conhecimento da história da dança, na coordenação motora e na criatividade. Há aluno que destacam que a dança contribui também para a obtenção de nota. Como resultado anterior, existem atividades de dança que não avaliativas nesta escola.

9 – Considerando o modelo de escola em que você está inserido (a), que importância a dança tem nesse lugar?

Aluno A – Muitos alunos gostam, é uma forma de “lazer” para os alunos e é muito legal.

Aluno B – Obter nota, ampliar os conhecimentos.

Aluno C – Como eu disse, não me interesso por dança, mas algum outro aluno, sim, então deve ter importância para alguns.

Aluno D – Eles veem como um passatempo, apenas para distrair.

Aluno E – É importante para o conhecimento, entretenimento e etc.

Aluno F – Nós aprendemos mais sobre o assunto, o conceito, datas etc.

Aluno G – Sair da rotina de escrever e escrever e aprender mais sobre a cultura do país.

Aluno H – Muita, dependendo da situação.

Aluno I – Já ganhamos algumas competições em outros lugares, isso ajudou a ter um bom reconhecimento na escola.

Aluno J – Tem muita gente que gosta de dançar e querem mostrar suas habilidades para o povo da escola.

Aluno K – A dança não tem muito espaço não.

Aluno L – Para descontrair e mostrar a arte de dançar.

Aluno M – Trazer cultura.

Aluno N – Não sei.

Aluno O – Está vinculada a representar a escola.

Aluno P – Dar mais diversão e motivação dos alunos.

Aluno Q – A maioria dos alunos amam dançar, acho isso importante pois podem fazer isso sem restrições.

Aluno R – Quase nada.

Aluno S – A inspiração dos alunos.

A importância da dança nesta escola corresponde a dois aspectos que conflitam, mas que coexistem ainda como um desentendimento nesse lugar. Um dos aspectos faz referência segundo os alunos à dança como distração, diversão e entretenimento. Esse ponto de vista é descrito por Marques (2010) A dança na escola é “bom para relaxar”, “para soltar as emoções”, “expressar-se espontaneamente” e não são poucos os diretores que querem atividades de dança na escola para “conter a agressividade” ou “acalmar” os alunos. (p.23). Outra visão levantada pelos alunos corresponde à Dança como área de conhecimento, os quais destaca que a Dança serve para ampliar os conhecimentos, os conceitos dos assuntos de dança, aprender sobre a cultura, importa também para o reconhecimento da escola.

10 – Existe uma relação teórico-prático no ensino da dança? De que forma você vislumbra essa relação?

Aluno A – Sim, por conta de saber o significado da música, a história.

Aluno B – Bom, é no passo a passo, é ilustrada e ensinada, essa relação é importante para entender e depois praticar.

Aluno C – Existe, pois antes da prática deve vir a teórica.

Aluno D – Eu acho que sim, eu acho normal.

Aluno E – Sim o conhecimento da história daquele estilo de dança, significado e etc.

Aluno F – Sim

Aluno G – Sim existe. Aprender a história da dança.

Aluno H – Sim aprendemos sobre algumas regiões do país, ou até mesmo no mundo e em algumas atividades botamos em prática.

Aluno I – Só temos essa relação no trabalho de Educação Física no final do ano, onde fazemos prova.

Aluno J – Tem o da nossa professora de Educação Física, ela faz a gente assistir um filme e depois fazer um trabalho científico (estilo de dança, estilo de música, figurino etc).

Aluno K – Não.

Aluno L – Não sei.

Aluno M – Dentro da sala de aula.

Aluno N – Alguns alunos que ensinam.

Aluno O – Não.

Aluno P – Não.

Aluno Q – Acho que sim, pois além da prática, temos que ter ao menos um conhecimento teórico.

Aluno R – Não.

Aluno S – Prática.

Segundo os alunos, uns dizem que não existe a relação teórico prática, enquanto outros dizem que sim, os que concordam que existe, provavelmente são os alunos que praticam a dança nesta escola. Eles vislumbram essa relação segundo o aluno T,

“a nossa professora de Educação Física, ela faz a gente assistir um filme e depois fazer um trabalho científico (estilo de dança, estilo de música, figurino etc.”. em outros casos, é dando um conceito, algo relacionado à linguagem da dança trabalhada em questão.

11 – Quais são as suas expectativas para a melhoria da prática da dança nesta escola? Que aspectos poderiam ser melhorados?

Aluno A – Os recursos, e fazer com que os alunos fiquem mais próximos.

Aluno B – Ainda pode ser aprimorada, mas ainda assim é muito boa. Talvez a colaboração de todos.

Aluno C – Acho que para melhorar, só bastavam haver mais espaços para a prática e materiais também.

Aluno D – Dar mais atenção aos alunos que gostam de dançar.

Aluno E – São boas. A estrutura, a presença de profissionais desta área, um tempo diário maior para esta prática, e a introdução desta como disciplina.

Aluno F – Primeiro uma sala de dança com espelho e algum tempo de aula só para dança.

Aluno G – Poderia chegar um professor específico de dança, ter estrutura, tipo uma sala de dança e por aí vai.

Aluno H – Poderia ter um coreógrafo (profissional) com uma sala específica, um palco com bastante luzes, bastante ajuda financeira, diversos materiais etc.

Aluno I – Se a diretora desse mais apoio, se fôssemos competir em outros lugares, seria uma grande melhora.

Aluno J – Acho que está tudo bom, e tudo alunos resolvem as coisas da dança mesmo, só acho que poderia ter a própria sala de dança.

Aluno K – Devia ter um espaço para a dança especialmente.

Aluno L – Ter uma sala de dança, ou seja, um local próprio.

Aluno M – Ter mais caixas de som, mais espaços.

Aluno N – Nenhum, eu não participo da dança.

Aluno O – Talvez uma sala apropriada.

Aluno P – Professores qualificados nessa área e que os alunos tenham compromisso.

Aluno Q – Para mim está tudo ótimo, a escola está dando o seu melhor.

Aluno R – Podiam fazer projeto com todos os alunos que querem, não só com os melhores. Porque todo mundo pode aprender.

Aluno S – O ar-condicionado, o tamanho do local.

De acordo com as expectativas dos alunos sobre as melhorias voltadas para as atividades de dança, podemos separar em duas classificações, as relacionadas ao material humano, falta de um profissional específico de dança, o incentivo por parte da gestão poderia ser mais forte. E a segunda classificação corresponde a melhorias na infraestrutura, uma sala específica de dança com ar-condicionado e aparelho de som.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dança na Escola de Tempo Integral é um tema ainda pouco discutido pois trata-se de uma política de ensino que se encontra num processo de construção, e a Dança por sua vez, precisa ser discutida enquanto área de conhecimento nesse lugar, podendo ser uma grande contribuinte no contexto da educação integral em tempo integral. A preocupação da presente pesquisa consistiu em entender como se dão os projetos interdisciplinares ou extraclasse necessários para o desenvolvimento de uma educação integral, tendo em vista que a escola de tempo integral recém implementada no Amazonas à princípio deveria oferecer condições favoráveis para a inserção da dança nesse contexto. Partindo dessa preocupação, esta pesquisa buscou responder de que forma a prática da dança contribui para uma educação integral na visão de escola de tempo integral?

A partir de então, o presente estudo teve como objetivo investigar como a dança está sendo desenvolvida num contexto de escola de Tempo Integral. Para que esse objetivo fosse alcançado, foram elaborados três eixos de análise que organizaram os resultados obtidos conforme a sequência dos objetivos específicos deste estudo.

Observou-se que a Dança no contexto de escola de tempo integral, contribui para uma educação integral do aluno nos aspectos relacionados ao compromisso com os estudos, à disciplina na sala de aula, envolvimento mais efetivo com os eventos da escola, diminuição da evasão escolar, e iniciativas vindas dos próprios alunos para realizarem os projetos e atividades interdisciplinares da escola. Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados com êxito.

Uma questão que ainda precisa ser estudada nesse segmento da educação, diz respeito a que aspectos estão envolvidos quando se tem dificuldade de efetivar as propostas presentes no PPP das escolas de tempo integral quantos aos projetos, atividades interdisciplinares e atividades extraclasse essenciais para a existência das escolas desse perfil.

Contudo, a Dança, nesse lugar, pode ganhar o seu espaço e reconhecimento como área de conhecimento, agregando valores ao fazer pedagógico e possibilitando a fomentação da arte e da cultura, fazendo da dança um componente indispensável,

principalmente neste modelo de ensino, permitindo a admissão de profissionais licenciados em dança nesse lugar e a formação continuada de professores para este segmento da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 mai. 2018.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.

CAVALIERE, Ana Maria. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral.** Em Aberto, v. 21, n. 80, 2009. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2220/2187>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

CAVALIERE, Ana Maria. **Anísio Teixeira e a educação integral.** *Paideia*, v.20, n.46, mai-ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n46/11.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2018

FREIRE, Ida Mara. **Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento** Cadernos Cedes, ano XXI, no 53, abril/2001.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo.** Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros, 2009.

GERHARD, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Educação integral e tempo integral.** Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 1-165, abr. 2009.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MILLER, Jussara. **O corpo presente: uma experiência sobre dança-educação**. ETD-Educação Temática Digital, v. 16, n. 1, p. 100-114, 2014.

MIRANDA Marília Gouvea de; SANTOS Soraya Vieira. **Propostas de Tempo Integral: A que se destina a ampliação do tempo escolar?** Perspectiva, Florianópolis, v. 30, n. 3, 1073-1098, set./dez. 2012.

MOLL, Jaqueline. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: Mec, Secad, 2009.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento**. Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

POSSER, Juliana; DE ALMEIDA, Lia Heberlê; MOLL, Jaqueline. **Educação Integral: Contexto Histórico Na Educação Brasileira**. Revista de Ciências Humanas, v. 17, n. 28, p. 112-126, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

REIS, Isaura. **Governança e regulação da educação: perspectivas e conceitos**. Educação, Sociedade & Culturas, v. 39, p. 101-118, 2013.

RIBEIRO, Fernando Pereira. **EDUCAÇÃO INTEGRAL NA VISÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA** - *Um estudo de caso na Escola Classe 215 de Santa Maria, Distrito Federal*. Brasília – DF. Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação (Trabalho Final de Curso) 2014.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re) construção de uma trajetória.** Alea: Estudos Neolatinos, v. 7, n. 2, p. 305-322, 2005.

RODRIGUES, Genivaldo Batista et al. **Projeto de escolas em tempo integral: desafios de implementação em uma escola da rede estadual do Amazonas.** 2017.

SANTOS JUNIOR, Orlando Alves. **Democracia e governo local: dilemas da reforma municipal no Brasil.** Observatório IPPUR/UFRJ-FASE, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia et al. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola.** Cadernos Cedes, 2001.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é Privilégio.** Editora UFRJ, 5ª edição, 1997.

VELOSO, Fernando A. **Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro.** Elsevier, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA AO (A) GESTOR (A) DA ESCOLA (TI)

Nome:

Formação:

Experiência na educação pública:

Há quanto tempo exerce essa função de gestor(a) da escola?

1 – O que você entende por educação integral?

2 – Na sua opinião, quais são os pontos fortes da “Educação Integral em tempo integral”? E os pontos fracos?

3 – Como a dança se faz presente no contexto desta escola?

4 – Quanto às propostas da Educação integral em tempo integral, como você classifica a inserção da dança nesse contexto?

5 – Quais expectativas você tem enquanto gestor(a) em relação à melhorias das atividades de dança nesta instituição?

6 – Quais e como os espaços da escola são utilizados para o desenvolvimento das atividades de dança?

7 – Como é a participação dos alunos nos eventos escolares? E fora da escola os alunos participam de alguma competição de dança?

8 - Como você avalia o rendimento (quanto ao envolvimento/participação/interesse) nas atividades escolares dos alunos praticantes de dança nesta escola?

APÊNDICE B - ENTREVISTA AO(A) PEDAGOGO(A) DA ESCOLA (TI)

Nome:

Formação:

Experiência na educação pública:

Há quanto tempo exerce essa função de pedagogo(a) da escola?

1 – O que você entende por educação integral?

2 – Na sua opinião, quais são os pontos fortes da “Educação Integral em tempo integral”? E os pontos fracos?

3 – Como o tempo escolar está sendo utilizado nesta escola?

4 - Como você avalia as propostas do PPP desta escola, com a realização das mesmas?

5 – Como a dança se faz presente no contexto desta escola?

6 – Como você tem trabalhado a organização pedagógica e curricular quanto às atividades interdisciplinares nesta escola?

7 - Como você avalia o rendimento (quanto ao envolvimento/participação/interesse) nas atividades escolares dos alunos praticantes de dança nesta escola?

8 – Dentre as atividades interdisciplinares presentes nesta escola, quais você pontuaria como as mais importantes para uma educação integral do aluno?

APÊNDICE C - ENTREVISTA AOS PROFESSORES DA ESCOLA (TI)

Nome:

Formação:

Experiência na educação pública:

Há quanto tempo exerce essa função de professor nesta da escola?

Que disciplina você ministra nesta escola?

1 – O que você entende por educação integral?

2 – Na sua opinião, quais são os pontos fortes da “Educação Integral em tempo integral”? E os pontos fracos?

3 – Como o tempo escolar está sendo utilizado nesta escola?

4 – Como a dança se faz presente no contexto desta escola?

5 – Você realiza atividade extraclasse com os alunos? Se sim, como essas atividades são pensadas, organizadas e implementadas?

6 – Como você avalia o rendimento (quanto ao envolvimento/participação/interesse) nas atividades escolares dos alunos praticantes de dança nesta escola?

7 – Quais são as suas expectativas a respeito de melhorias de ações pedagógicas da escola voltadas para a dança?

8 – Se você pudesse pontuar os projetos/atividades mais importantes desta escola, quais seriam? E porquê?

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL ALTAIR SEVERIANO NUNES

- 1 – A que projeto ou atividade extracurricular a dança está inserida nesta escola?
- 2 – Que modalidade (s) de dança você faz na escola? Por que você optou por essa (s) modalidade (s)?
- 3 – Você já teve experiência em fazer dança em uma outra escola que não seja de tempo integral? Como você relaciona a prática da dança (em relação à estrutura, espaço físico, e ensino da dança) numa escola que não seja de tempo integral com a escola em que você está atualmente?
- 4 – Em que local é realizada a prática da dança nesta escola?
- 5 – Que recursos materiais a escola oferece para a prática da dança?
- 6 – Em que momentos a dança é exposta à escola como apresentação artística? (Ex.: datas comemorativas, final de bimestre, mostra, competição e outros).
- 7 – Que profissional ministra as aulas de dança? É professor de qual disciplina?
- 8 – Na sua opinião, considerando o estilo de dança que você pratica na escola, que contribuição a dança tem feito na sua formação escolar?
- 9 – Considerando o modelo de escola em que você está inserido (a), que importância a dança tem nesse lugar?
- 10 – Existe uma relação teórico-prático no ensino da dança? De que forma você vislumbra essa relação?
- 11 – Quais são as suas expectativas para a melhoria da prática da dança nesta escola? Que aspectos poderiam ser melhorados?

APÊNDICE E - ENTREVISTAS REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL CACILDA BRAULE PINTO (TP)

ENTREVISTA AO (A) GESTOR (A) DA ESCOLA

- 1 - Como a dança se faz presente no contexto desta escola?
- 2 - Quais e como os espaços da escola são utilizados para o desenvolvimento das atividades de dança?
- 3 - Como você avalia o rendimento (quanto ao envolvimento/participação/interesse) nas atividades escolares dos alunos praticantes de dança nesta escola?

ENTREVISTA AO (A) PEDAGOGO (A) DA ESCOLA

- 1 - Como a dança se faz presente no contexto desta escola?
- 2 - Como você avalia o rendimento (quanto ao envolvimento/participação/interesse) nas atividades escolares dos alunos praticantes de dança nesta escola?

ENTREVISTA AOS PROFESSORES DA ESCOLA

- 1 – Como a dança se faz presente no contexto desta escola?
- 2 – Você realiza atividade extraclasse com os alunos? Se sim, como essas atividades são pensadas, organizadas e implementadas?
- 3 – Como você avalia o rendimento (quanto ao envolvimento/participação/interesse) nas atividades escolares dos alunos praticantes de dança nesta escola?

ANEXOS

**Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Licenciatura em Dança**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr.(a) gestor(a), pedagogo(a), professor(a), para participar da Pesquisa Escola de Tempo Integral: a dança nas propostas pedagógicas neste modelo de ensino, sob a responsabilidade do pesquisador Matheus Isaac Esquerdo Barbosa, sob orientação da Dra* Amanda da Silva Pinto, o qual pretende investigar como a dança está sendo desenvolvida num contexto de escola de Tempo Integral.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada. Ou seja, sua entrevista será registrada em gravador de voz e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação.

Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr.(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Professora Diva Ponce nº 654, Japiim 1, pelo telefone (92) 981574739, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do

Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ___/___/___



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável

**Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Licenciatura em Dança**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Seu filho(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa: **Escola de Tempo Integral: a dança nas propostas pedagógicas neste modelo de ensino**, sob a responsabilidade do pesquisador **Matheus Isaac Esquerdo Barbosa**, do curso de Licenciatura em Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sob a orientação da professora Dra.* Amanda da Silva Pinto o qual pretende **investigar como a dança está sendo desenvolvida num contexto de escola de Tempo Integral**.

Solicitamos a sua colaboração para esta pesquisa e autorização para a participação de seu (sua) filho(a), cujo a participação será voluntária e se dará por meio **de respostas à um questionário de perguntas abertas**. Ou seja, o(a) aluno(a) informante poderá responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões de acordo com o que o(a) aluno(a) entende do assunto questionado e passará, primeiramente, por transcrição literal e, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização obedecendo às orientações da escrita formal, para fins de estudos, pesquisas e publicações.

Os riscos decorrentes da participação na pesquisa podem ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação.

Se depois de consentir a participação de seu/sua filho/filha o(a) aluno(a) desistir de continuar participando, o(a) Sr(a) tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) aluno(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Professora Diva Ponce nº 654, Japiim 1, pelo telefone (92) 981574739, e-mail: mieb.dan@uea.edu.br ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Ciências da Saúde, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo que meu/minha filho(a) participará do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu autorizo que meu/minha filho(a) ceda as informações disponibilizadas no questionário sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos à sua imagem, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e vídeos por ele(a) apresentados. Estou ciente de que meu/minha filho(a) não ganhará nada financeiramente e que o(a) mesmo(a) poderá sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do Responsável

Data: ___/___/___

Assinatura do Participante



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor Orientador

Carta de Apresentação

À Escola Estadual de Tempo Integral Altair Severiano Nunes

Prezado(a), Gestora Adriany de Paula Freitas

Manaus, ____ de agosto de 2018.

Venho por meio desta, apresentar o acadêmico **Matheus Isaac Esquerdo Barbosa** do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº 1514010012 que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação intitulada: **Escola de Tempo integral: a dança nos contextos pedagógicos neste modelo de ensino**, sob a orientação da professora Dra.* Amanda da Silva Pinto para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, o qual visa **investigar como a dança está sendo desenvolvida num contexto de escola de Tempo Integral**.

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que o acadêmico venha realizar **entrevista à equipe gestora**, dentre eles, o(a) gestor(a), pedagogo(a) e aos professores, bem como aplicar **questionário de perguntas abertas aos alunos do 9º ano**. E por fim, a **observação não estruturada**, que é uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. Em anexo acompanha o Termo de Consentimento e o Questionário.

Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Orientador(a)

Coordenador(a) Pedagógico(a) do Curso de Dança – ESAT/UEA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

À Escola Estadual Cacilda Braule Pinto

Prezada, Gestora Maria do Carmo Araújo Fonseca

Manaus, ____ de _____ de 2018.

Venho por meio desta, apresentar o acadêmico **Matheus Isaac Esquerdo Barbosa** do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº 1514010012 que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação intitulada: **Escola de Tempo integral: a dança nos contextos pedagógicos neste modelo de ensino**, sob a orientação da professora Dra.* Amanda da Silva Pinto para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, o qual visa **investigar como a dança está sendo desenvolvida num contexto de escola de Tempo Integral**.

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que o acadêmico venha realizar **entrevista à equipe gestora**, dentre eles, o(a) gestor(a), pedagogo(a) e aos professores, bem como aplicar **questionário de perguntas abertas aos alunos do 9º ano**. E por fim, a **observação não estruturada**, que é uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar. Em anexo acompanha o Termo de Consentimento e o Questionário.

Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Orientador(a)

Coordenador(a) Pedagógico(a) do Curso de Dança – ESAT/UEA
